



Relatório de Avaliação Final do Plano de Ação Estratégico e Monitorização do Projeto Educativo



EAA: Equipa de Autoavaliação 2018-2019

Nota:

Nos quadros foram utilizados os símbolos  - verde;  - amarelo;  - vermelho, recorrendo-se ao ColorADD na identificação das cores.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

Índice

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Introdução | 2 |
| PARTE I - AVALIAÇÃO FINAL DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO 2016-2018 | 5 |
| 1.1 - Áreas de intervenção do plano de ação estratégico | 5 |
| A - Dimensão resultados académicos. Análise das medidas | 5 |
| A.1.1. Medida 1 - PIPS – Plano de Intervenção Precoce para o Sucesso | 5 |
| Avaliação final da medida 1 | 6 |
| A.1.2. Medida – 2 - S@berM.A.T..... | 6 |
| Avaliação final da medida 2 | 8 |
| A.1.3. Medida 3 – IMA - IR Mais Além - Português..... | 8 |
| Avaliação final da medida 3 | 10 |
| A.1.4. Medida 4 - IMA - IR Mais Além - Inglês | 11 |
| Avaliação final da medida 4 | 12 |
| A.1.5. Medida 5 – Laços e Nós | 13 |
| Avaliação final da medida 5 | 13 |
| 1.2 - Análise dos resultados escolares obtidos pelos alunos | 13 |
| 1. 3 - Considerações finais | 14 |
| PARTE II - ANÁLISE DOS RESULTADOS ACADÉMICOS | 15 |
| 2.1 - Resultados Académicos | 15 |
| 2.2 - Evolução dos resultados internos | 15 |
| 2.3 - Evolução dos resultados externos..... | 16 |
| 2.4 - Qualidade do sucesso (% de alunos aprovados sem níveis inferiores a 3) | 17 |
| 2.5 - Abandono e desistência | 18 |
| PARTE III - MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | 19 |
| 3.1 - Monitorização dos objetivos do Projeto Educativo (PE) | 19 |
| 3.2 - Síntese | 24 |
| ANEXOS | - 1 - |
| Anexo 1 | - 2 - |
| Anexo 2 | - 12 - |
| Anexo 3 – Parecer do Professor Doutor José Matias Alves sobre o atual Relatório.. | - 15 - |

Introdução

O Plano de Ação Estratégico (PAE) de Melhoria do Agrupamento (PM), para o biénio 2016 - 2018, enquadrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar teve como objetivo melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos, desenvolver um conjunto de medidas focadas na melhoria de práticas letivas, trabalho colaborativo e da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

O planeamento da ação estratégica partiu da identificação das fragilidades/problemas a resolver no Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro (AECC), detetadas através dos diversos instrumentos de avaliação de todo o processo de ensino e de aprendizagem, tendo em conta o seu histórico de sucesso nas escolas que o compõem, nomeadamente nas nove Escolas Básicas do 1.º ciclo, na Escola Básica do Castro (EBC), e Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro (EBSCC).

O Plano de Ação Estratégico integrou cinco medidas refletidas na tabela seguinte e que destaca as fragilidades identificadas no Plano, a designação das medidas, os anos de escolaridade abrangidos e as estratégias globais de ação.

O presente relatório pretende avaliar o impacto da implementação dessas medidas no biénio 2016-2018, tendo como referência as ações propostas no Plano de Melhoria para o quadriénio 2017-2021. A Equipa de Autoavaliação (EAA) procedeu, ainda, à monitorização dos resultados escolares do ano letivo 2017-2018 e dos objetivos do Projeto Educativo (PE) (Meta geral1).

Pretende-se, com este trabalho, dar cumprimento ao definido nos objetivos para o processo de autoavaliação do Plano de Melhoria, visando apresentar sugestões de melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem dos alunos.

Este Relatório é composto por três partes, designadamente: Parte I - Avaliação Final do Plano de Ação Estratégico aplicado no biénio 2016 -2018 e monitorização de cinco medidas do Plano de Melhoria em vigor até ao ano letivo 2020-2021, Parte II – Análise dos resultados académicos no ano letivo 2017-2018 e Parte III – Monitorização do Projeto Educativo 2017-2018 incidindo na Meta Geral 1.

Descrição das medidas inscritas no PAE.

| Fragilidade | Medida / Meta | Anos de escolaridade | Atividades/ Ações a realizar |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade, correspondendo a 9,3% (junho 2016). | 1 - PIPS – Plano de Intervenção Precoce para o Sucesso. Meta - melhorar os níveis da taxa de sucesso no 2.º ano de escolaridade. | 1.º e 2.º anos | - Articulação e planeamento com a educação pré – escolar. - Planificação conjunta entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo. - Apoio individualizado e/ou em pequenos grupos por níveis de aprendizagem. - Planificação das aulas coadjuvadas nas disciplinas de Português e Matemática. |
| Elevada taxa de insucesso à disciplina de Matemática. Elevada taxa de retenção nos primeiros anos de cada ciclo. | 2 - S@berM.A.T. Meta - diminuir a taxa de insucesso em 25% (10% em 2016-2017 e 15% em 2017-2018) | 5.º e 7.º anos | - Manter o projeto no 5.º e 7.º anos e dar continuidade no 6.º e 8.º anos. - Distribuição dos alunos de uma turma apoiados por dois docentes: 2.º ciclo - 4 tempos semanais; no 3.º ciclo - 3 tempos semanais. - Assessorias no 9.º ano - 2 tempos semanais. - Criar um tempo semanal (45 minutos) destinado à preparação para a Prova Final do 9.º ano. |
| Resultados académicos dos alunos na disciplina de Português. | 3 – IMA (Ir Mais Além) Português Meta - diminuir a taxa de insucesso em 25% (10% em 2016-2017 e 15% em 2017-2018) | 5.º e 7.º anos | - Manter o projeto no 5.º e 7.º anos e dar continuidade no 6.º e 8.º anos. - No 5.º e 6.º anos distribuição dos alunos de uma turma por dois grupos apoiados por dois docentes (dois tempos semanais). - No 7.º e 8.º anos, regime de coadjuvação (um tempo semanal). - Planificação das aulas coadjuvadas. |
| Resultados académicos dos alunos na disciplina de Inglês. | 4 – IMA (Ir Mais Além) Inglês Meta - diminuir a taxa de insucesso em 25% (10% em 2016-2017 e 15% em 2017-2018) | 5.º e 7.º anos | - Manter o projeto no 5.º e 7.º anos e dar continuidade no 6.º e 8.º anos. - Nas turmas de 5.º e 7.º anos regime de coadjuvação (um tempo semanal); criação de grupos homogéneos. - Planificação das aulas coadjuvadas. - Exploração digital de conteúdos com a utilização de ferramentas da Web2.0. |
| Existência de alunos de etnia cigana e famílias desestruturadas que apresentam evidências de possível abandono. | 5 – Laços e Nós - Constituição de uma equipa de intervenção com diferentes valências (Educador Social e Terapeuta da fala). | Pré – escolar e Ensino Básico | - Articulação escola/família reforçando competências parentais. - Trabalho colaborativo entre o educador social e os docentes envolvidos. - Reflexões trimestrais com todos os intervenientes. |

Critérios de recolha, análise e apresentação de dados

Para a elaboração do trabalho proposto e procurando garantir o máximo de níveis de cumprimento, a EAA teve em conta os seguintes indicadores de análise para a monitorização efetuada que assentou nas seguintes fontes de informação:

- Relatórios da execução da eficácia das medidas, da responsabilidade dos executantes das mesmas;
- Avaliação de final de período e taxas de insucesso dos alunos;
- Qualidade das aprendizagens

Considerando que o processo de análise documental procura a representação de conteúdos de modo a facilitar a leitura, consulta e referência, optou-se por proceder à análise e interpretação de:

- Pautas de avaliação dos conselhos de turma;
- Pautas de avaliação externa;
- Base de dados do PFEB para obtenção das Médias Nacionais;
- Média Obtida Escola/Agrupamento: Prova Final (todos os níveis);
- Média Obtida Escola/Agrupamento: Classificação Final (todos os níveis);
- Consulta das publicações realizadas na página *Web* do Agrupamento e da utilização da plataforma *Moodle*;
- Consulta de atas de Área Disciplinar e de Departamento;

PARTE I - AVALIAÇÃO FINAL DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO 2016-2018

1.1 - Áreas de intervenção do plano de ação estratégico

A - Dimensão resultados académicos. Análise das medidas

A.1.1. Medida 1 - PIPS – Plano de Intervenção Precoce para o Sucesso

Atividades/ações realizadas

Para promover a articulação e planeamento entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo foram realizadas reuniões de articulação em cada um dos períodos, tendo sido planificadas e avaliadas as atividades que foram realizadas em conjunto ao longo do ano letivo e que constavam do Plano Anual de Atividades (PAA). Na reunião do 3.º período as educadoras partilharam a informação/avaliação formativa relativamente às crianças que iriam ingressar no 1.º ano (entre escolas). No final do ano letivo foi feita uma reunião de reflexão com os educadores e professores do 1.º ano, para partilha de informações e constrangimentos sentidos relativamente às aprendizagens dos alunos. De salientar a importância da atividade “A Minha Nova Escola”, que se realizou em maio e teve como objetivo dar a conhecer a escola básica aos alunos do pré escolar, no sentido de ajudar a transição. Assim, esta ação foi **cumprida**.

Quanto à planificação conjunta entre o professor titular de turma e o professor do apoio educativo, com definição de métodos e estratégias de atuação, verificou-se mas de forma informal, não havendo modelos de registo uniformizados. No final do período foi elaborado um relatório, sendo possível verificar que esta ação foi apenas **parcialmente cumprida**

O apoio individualizado e/ou em pequenos grupos por níveis de aprendizagem aumentou em duas horas com o apoio educativo neste dois anos letivos em todas as turmas do 1.º e 2.º anos. No ano letivo 2016-2017 a taxa de insucesso do 2.º ano foi de 7,4%, tendo no ano letivo 2017-2018 diminuído para 4,45%, muito próximo do resultado pretendido, o que consideramos positivo. Ação **cumprida**.

Foram planificadas e realizadas aulas coadjuvadas nas disciplinas de Português e Matemática nas turmas com mais de um nível de ensino tendo-se verificado uma evolução positiva, mas pouco consistente, nas taxas de sucesso nas duas disciplinas. Importa referir que comparativamente ao ano letivo 2016-2017 verificou-se uma subida da taxa de sucesso no 2.º ano na disciplina de Português mas um decréscimo na taxa de sucesso no 1.º ano. No que respeita à taxa de sucesso na disciplina de Matemática e comparativamente ao ano

letivo 2016-2017, há a registar uma evolução positiva no 1.º ano e uma ligeira regressão no 2.º face ao ano letivo anterior. Esta ação foi apenas **parcialmente cumprida**.

Metas a alcançar e resultados obtidos

Os resultados obtidos no final do ano letivo 2017-2018 tiveram uma evolução bastante positiva. Esta melhoria de resultados fez com que as metas propostas a alcançar no final do biénio 2016-2018 estivessem muito próximas dos resultados pretendidos no âmbito do Programa Nacional de Promoção para o Sucesso Educativo, para o 2.º ano com diferencial inferior a 1%. Relativamente ao 1.º ano o sucesso foi de 100%.

Avaliação final da medida 1

Consideramos que a medida foi atingida com sucesso, pois ao comparar-se dados verifica-se que no ano letivo 2015-2016 a taxa de sucesso no 2.º ano era de 91,43% e, no final do biénio 2016-2018 é de 95,55%. (Ver anexo 1/Quadro 1)

A.1.2. Medida – 2 - S@berM.A.T.

Atividades/Ações realizadas

Esta ação foi mantida ao longo dos dois anos de vigência da *medida 2* (S@ber M.A.T.), do Plano de Ação Estratégica 2016-18, abrangendo os anos iniciais de ciclo (5.º e 7.º ano). A meio da implementação dessa medida foi feita a sugestão de implementação para os anos de escolaridade seguintes (6.º e 8.º ano), a partir do Plano de Melhoria 2017-2021, com o objetivo de dar continuidade para os alunos inicialmente abrangidos. Tal indicação, não foi possível de concretizar por falta de crédito de horas necessário a essa execução. Desta forma, a ação não foi totalmente concretizada, daí ter sido **parcialmente cumprida**.

Com base nos relatórios de avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo 2016-2017 e 2017-2018, “O projeto S@ber M.A.T. foi aplicado nas turmas de 5.º ano e nas turmas do 7.º ano. Os alunos beneficiaram de coadjuvação, num bloco de noventa minutos para o 5.º ano e num bloco de noventa minutos e um tempo de quarenta e cinco minutos para o 7.º ano, funcionando dentro ou fora da sala de aula consoante a necessidade e a disponibilidade de espaço físico. (...) Os objetivos foram cumpridos na sua totalidade, tendo o projeto, ao longo do ano, sofrido alguns reajustes consoante as necessidades/dificuldades demonstradas.”

























Os alunos de 5.º ano, para além da coadjuvação, usufruíram de dois tempos de quarenta e cinco minutos com o professor de Matemática, nas aulas de Apoio ao Estudo, onde era possível manter a turma dividida nos dois grupos anteriormente referidos. Considera-se esta ação **cumprida**.

Ao longo da implementação da *medida 2*, foram criados, nas diferentes turmas, dois grupos de trabalho: um grupo de desenvolvimento e um grupo de recuperação. Ao longo deste processo, foi dada especial atenção ao grupo de recuperação, composto por todos os alunos da turma que obtiveram nível inferior a três no terceiro período do ano letivo anterior ou no final de cada período dos anos letivos. Desta forma, os grupos sofreram reajustamentos, de acordo com as dificuldades evidenciadas ao longo da execução da medida de apoio. Esta ação foi **cumprida**.

O trabalho cooperativo em contexto de sala de aula e a partilha de experiências entre os docentes implicados na implementação da *medida 2* foi enriquecedor, o que beneficiou os alunos abrangidos, auxiliando aqueles que tinham mais dificuldades a ultrapassar os seus problemas e potenciando as capacidades daqueles que obtiveram melhores resultados. A ação foi **cumprida**.

Metas a alcançar e resultados obtidos

| SaberMat METAS | | Base (ano referência) 2015-2016 | | Meta 2016-2017 | | Meta 2017-2018 | |
|-------------------|-------------|------------------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| | | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso |
| 5.º ano | EBSCC | 70,00% | 30,00% | 73,00% | 27,00% | 77,50% | 22,50% |
| | EBC | 71,62% | 28,38% | 74,46% | 25,54% | 78,72% | 21,29% |
| | AECC | 70,69% | 29,31% | 73,62% | 26,38% | 78,02% | 21,98% |
| 7.º ano | EBSCC | 49,57% | 50,43% | 54,61% | 45,39% | 62,18% | 37,82% |
| | EBC | 55,71% | 44,29% | 60,14% | 39,86% | 66,78% | 33,22% |
| | AECC | 51,87% | 48,13% | 56,68% | 43,32% | 63,90% | 36,10% |

| SaberMat RESULTADOS | | Resultados académicos 2016-2017 | | Resultados académicos 2017-2018 | |
|------------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso |
| 5.º ano | EBSCC |  82,95% |  17,05% |  81,93% |  18,07% |
| | EBC |  77,27% |  22,73% |  70,59% |  29,41% |
| | AECC |  80,52% |  19,48% |  76,82% |  23,18% |
| 7.º ano | EBSCC |  67,74% |  32,26% |  83,75% |  16,25% |
| | EBC |  60,26% |  39,74% |  89,23% |  10,77% |
| | AECC |  64,33% |  35,67% |  86,21% |  13,79% |

Com a implementação do Plano de Ação Estratégico 2016-18, pretendeu-se a melhoria dos resultados escolares dos alunos, na disciplina de Matemática (*medida 2*), prevendo-se reduzir em 25% o insucesso, sendo o mesmo faseado ao longo dos dois anos de aplicação da medida ou seja, no primeiro ano (2016-2017), em 10% e no segundo (2017-2018), mais 15%.

Com base nos dados do quadro anterior, pode-se observar que os resultados referentes à redução da taxa de insucesso, na disciplina de Matemática, foram bastante positivos.

Em relação ao 5.º ano de escolaridade, constata-se que a medida teve impacto nas duas escolas do AECC, no primeiro ano da sua implementação, tendo sido amplamente atingidas as metas previstas alcançar. No segundo ano de vigência, só a EBSCC conseguiu atingir a meta proposta, superando os indicadores previstos.

No 7.º ano de escolaridade, as metas previstas para as duas escolas foram plenamente conseguidas ao longo da implementação desta medida de apoio à disciplina.

Avaliação final da medida 2

Com a aplicação da *medida 2* (S@ber M.A.T.), de apoio à disciplina de Matemática, constante do Plano de Ação Estratégico 2016-18, poder-se-á afirmar que a mesma foi bem sucedida, pois constatou-se uma melhoria considerável dos resultados escolares dos alunos que dela beneficiaram e que atingiram o sucesso esperado nessa disciplina (nível positivo), bem como, daqueles que mesmo não conseguindo atingir esse resultado, viram os seus resultados melhorados.

A.1.3. Medida 3 – IMA - IR Mais Além - Português

Atividades/Ações realizadas

Com vista à promoção do sucesso escolar na disciplina de Português, o Plano de Ação Estratégico abrangeu os anos iniciais de ciclo (5.º e 7.º anos). Tendo em conta os indicadores da execução e eficácia da medida no primeiro ano de vigência foi sugerido, a partir do Plano de Melhoria, dar continuidade ao projeto nos anos de escolaridade seguintes (6.º e 8.º anos). Não foi possível implementar por falta de crédito de horas necessário a essa execução. Assim, a ação foi **parcialmente cumprida**.

























No primeiro ano de vigência da medida (2016-2017), no 5.º ano, as turmas foram desdobradas, criando uma turma de desenvolvimento que acolheu alunos com dificuldades provenientes de duas turmas. Essa turma de acolhimento funcionou num bloco de 90 minutos. O tempo que os alunos passavam na turma de desenvolvimento dependia da evolução dos mesmos. Esta modalidade apresentou alguns constrangimentos, nomeadamente, no cumprimento da planificação anual e na articulação das turmas. Os professores envolvidos na execução da medida, interessados em dar continuidade ao trabalho de cooperação, sugeriram a implementação do regime de coadjuvação nas turmas do 2.º ciclo. No segundo ano de aplicação da medida, as turmas de 5.º ano usufruíram do regime de coadjuvação num bloco de 90 minutos. Esta ação considera-se **parcialmente cumprida**.

As aulas de 90 minutos foram dedicadas, essencialmente, ao trabalho da expressão escrita e da gramática; semanalmente foram programados momentos de interação entre todos os alunos promovendo um espírito de entreajuda de modo a poderem alcançar os objetivos propostos. A ação foi **cumprida**.

Nas turmas do 7.º ano funcionaram as aulas de coadjuvação (dois docentes na mesma turma uma vez por semana, no bloco de 45 minutos), para a realização de trabalho específico a nível da expressão escrita e gramática. Naquelas aulas os alunos puderam aferir as etapas de construção textual, com um apoio mais individualizado. Esta metodologia permitiu a reformulação/correção mais atempada e adequada às dificuldades reveladas pelos discentes. O facto de estarem dois docentes na sala potenciou alguns fatores que foram essenciais para o apoio na planificação e organização das tarefas, ao mesmo tempo que se minimizaram episódios de distração ou abstração da aula e se proporcionou maior controlo do trabalho realizado pelos alunos. A partilha de experiências entre os docentes foi enriquecedora e possibilitou a existência de aulas mais dinâmicas, o que beneficiou os alunos, pois auxiliou aqueles que tinham mais dificuldades a ultrapassar os seus problemas e potenciou as capacidades dos alunos com mais sucesso. A ação foi **cumprida**.

Metas a alcançar e resultados obtidos

| IMA_PT METAS | | Base (ano referência) 2015-2016 | | Meta 2016-2017 | | Meta 2017-2018 | |
|-----------------|-------------|------------------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| | | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso |
| 5.º ano | EBSCC | 72,00% | 28,00% | 74,80% | 25,20% | 79,00% | 21,00% |
| | EBC | 77,03% | 22,97% | 79,33% | 20,67% | 82,77% | 17,23% |
| | AECC | 74,14% | 25,86% | 76,73% | 23,27% | 80,61% | 19,40% |
| 7.º ano | EBSCC | 76,07% | 23,93% | 78,46% | 21,54% | 82,05% | 17,95% |
| | EBC | 77,14% | 22,86% | 79,43% | 20,57% | 82,86% | 17,15% |
| | AECC | 76,47% | 23,53% | 78,82% | 21,18% | 82,35% | 17,65% |

| IMA_PT RESULTADOS | | Resultados académicos 2016-2017 | | Resultados académicos 2017-2018 | |
|----------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso |
| 5.º ano | EBSCC |  88,64% |  11,36% |  81,18% |  18,82% |
| | EBC |  85,53% |  14,47% |  84,06% |  15,94% |
| | AECC |  87,20% |  12,80% |  82,47% |  17,53% |
| 7.º ano | EBSCC |  88,17% |  11,83% |  88,75% |  11,25% |
| | EBC |  83,33% |  16,67% |  92,31% |  7,69% |
| | AECC |  85,96% |  14,04% |  90,34% |  9,66% |

O plano estratégico implementado em 2016-2017, tinha como meta, genérica, o decréscimo em 25%, no final do segundo ano de aplicação, do insucesso escolar à disciplina de Português, tendo como base de referência os resultados obtidos no ano letivo de 2015-2016. Esta redução seria de 10% no primeiro ano de aplicação e de mais 15% no último ano.

Da análise dos resultados obtidos constatou-se que houve uma diminuição da taxa de insucesso na disciplina de Português.

No 5.º e 7.º anos de escolaridade as metas previstas para as duas escolas foram plenamente conseguidas ao longo da implementação desta medida de apoio à disciplina.

Avaliação final da medida 3

Com a aplicação da *medida* constatou-se uma melhoria considerável dos resultados escolares dos alunos, tendo sido atingido o sucesso esperado nesta disciplina.

A.1.4. Medida 4 - IMA - IR Mais Além - Inglês

Atividades/Ações realizadas

A implementação do Plano de Ação Estratégico com vista à promoção do sucesso escolar na disciplina de Inglês, abrangeu os anos iniciais de ciclo (5.º e 7.º anos). Tendo em conta os indicadores da execução e eficácia da medida no primeiro ano de vigência foi sugerido a partir do Plano de Melhoria dar continuidade ao projeto nos anos seguintes (6.º e 8.º anos). Não foi possível implementar por falta de crédito de horas necessário a essa execução. Assim, a ação foi **parcialmente cumprida**.

O projeto I.M.A. (Ir Mais Além), desenvolveu-se em regime de coadjuvação num tempo semanal de 45 minutos nas turmas de 5.º e 7.º anos. As turmas foram divididas em grupos relativamente homogéneos a fim de consolidar ou ampliar os conteúdos. Semanalmente programaram-se momentos de interação entre todos os alunos da turma promovendo um espírito de entreajuda. Esta ação foi **cumprida**.

























As aulas coadjuvadas foram planificadas pelo professor titular e professor coadjuvante e, nesse tempo semanal de quarenta e cinco minutos, a presença de dois docentes da disciplina mostrou ser uma estratégia de reforço ao estudo que permitiu: supervisionar, de perto e durante a aula, todo o trabalho dos alunos em tempo real; intervir de imediato e individualmente sempre que cada aluno apresentou maior dificuldade; orientar para a superação de dificuldades diversas, ao nível da compreensão e produção oral e escrita; controlar e desencorajar comportamentos perturbadores impeditivos para a criação de um ambiente de aprendizagem propício; estimular o gosto pela aprendizagem da língua inglesa enquanto segunda língua; melhorar gradualmente os seus resultados escolares e ajudá-los a compreender em que situações o Inglês lhes será útil no futuro. Esta ação foi **cumprida**.

Com o objetivo de desenvolver dinâmicas de ensino e de aprendizagens diversificadas e personalizadas utilizaram-se ferramentas da Web 2.0: apresentação de trabalhos interativos, criação de vídeos animados. Nem todas as turmas usufruíram da criação de um Padlet, logo esta ação foi **parcialmente cumprida**. Esta atividade implicava a frequência em ações de formação, as quais não foram proporcionadas pelo Centro de Formação, especialmente em ThingLink, Pow Toon e RA.

Todos os alunos foram inscritos na plataforma Moodle do AECC e esta atividade foi **cumprida**, apesar da posterior falta de motivação para a utilização dos recursos aí disponibilizados.

Metas a alcançar e resultados obtidos

| IMA_ING METAS | | Base (ano referência) 2015-2016 | | Meta 2016-17 | | Meta 2018-19 | |
|------------------|-------------|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso |
| 5.º ano | EBSCC | 78,00% | 22,00% | 80,20% | 19,80% | 83,50% | 16,50% |
| | EBC | 71,62% | 28,38% | 74,46% | 25,54% | 78,72% | 21,29% |
| | AECC | 75,29% | 24,71% | 77,76% | 22,24% | 81,47% | 18,53% |
| 7.º ano | EBSCC | 62,39% | 37,61% | 66,15% | 33,85% | 71,79% | 28,21% |
| | EBC | 71,43% | 28,57% | 74,29% | 25,71% | 78,57% | 21,43% |
| | AECC | 65,78% | 34,22% | 69,20% | 30,80% | 74,34% | 25,67% |

| IMA_ING RESULTADOS | | Resultados académicos 2016-2017 | | Resultados académicos 2017-2018 | |
|-----------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Sucesso | Insucesso | Sucesso | Insucesso |
| 5.º ano | EBSCC |  86,36% |  13,64% |  81,18% |  18,82% |
| | EBC |  94,74% |  5,26% |  82,61% |  17,39% |
| | AECC |  90,24% |  9,76% |  81,82% |  18,18% |
| 7.º ano | EBSCC |  74,19% |  25,81% |  77,50% |  22,50% |
| | EBC |  79,49% |  20,51% |  80,00% |  20,00% |
| | AECC |  76,61% |  23,39% |  78,62% |  21,38% |

O Plano de Ação Estratégico implementado em 2016-2018, propunha como meta, genérica, o decréscimo em 25%, no final do segundo ano de aplicação, do insucesso escolar à disciplina de Inglês. Esta redução seria de 10% no primeiro ano de aplicação e de mais 15% no último ano tendo como base de referência os resultados obtidos no ano letivo de 2015-2016.

Da análise dos resultados obtidos verificou-se que houve uma diminuição da taxa de insucesso na disciplina de Inglês. No primeiro ano de aplicação da medida as metas previstas foram alcançadas. No ano letivo de 2017-2018, no 5.º Ano e na EBSCC a meta não foi atingida mas, globalmente, o AECC superou a meta prevista.

Avaliação final da medida 4

Esta estratégia mostrou ser de vital importância para o sucesso dos alunos do 5.º e 7.º anos na disciplina de Inglês, pois levou ao sucesso da maioria dos alunos.

A.1.5. Medida 5 – Laços e Nós

Esta medida não foi implementada devido à inexistência dos recursos necessários, nomeadamente, a educadora social, a terapeuta da fala e professores tutores. Desta forma, os indicadores de monitorização não foram aferidos, nem os meios de verificação foram realizados. No entanto, de forma qualitativa, através de atas e entrevistas aos professores das escolas de Portela e Vila, apurou-se que foram implementadas estratégias no sentido de superar a assiduidade intermitente, o insucesso e falta de envolvimento parental. Este trabalho foi realizado pelos professores titulares de turma de forma colaborativa com o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV) do AECC, recorrendo ao apoio educativo na modalidade de coadjuvação, à implementação de um ensino individualizado, ao recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, ao uso do reforço positivo, bem como, à elaboração de planos de acompanhamento.

No âmbito de articulação escola/família os professores promoveram com os encarregados de educação, reuniões mensais, encontros informais de partilha, bem como um diálogo constante com as famílias mais desestruturadas, além do uso dos mecanismos mais tradicionais (caderneta), ou os tecnológicos (App, email...).

Avaliação final da medida 5

Desta forma pode-se concluir que apesar de todos os constrangimentos, que culminaram com a não aplicação da medida, o esforço feito pelos professores teve um impacto positivo, que resultou no sucesso escolar de alguns alunos e num maior envolvimento das famílias.

1.2 - Análise dos resultados escolares obtidos pelos alunos

Número de alunos com níveis inferior a três no final do ano letivo às disciplinas em análise

| Alunos retidos | | 2016-2017 | | | | 2017-2018 | | | |
|----------------|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | PORT | ING | MAT | Retidos | PORT | ING | MAT | Retidos |
| 5.º ano | EBSCC | 2 | 2 | 2 | 2 | 8 | 8 | 7 | 8 |
| | EBC | 6 | 4 | 6 | 6 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| | AECC | 8 | 6 | 8 | 8 | 15 | 15 | 14 | 15 |
| 7.º ano | EBSCC | 9 | 12 | 13 | 13 | 6 | 10 | 10 | 10 |
| | EBC | 6 | 10 | 10 | 10 | 5 | 1 | 1 | 5 |
| | AECC | 15 | 22 | 23 | 23 | 11 | 11 | 11 | 15 |

Quando analisados os resultados escolares por disciplina, por ano de escolaridade, por escola e no AECC, constata-se que as três disciplinas (Matemática, Português e Inglês) têm um contributo determinante na retenção/não transição dos alunos.

Verifica-se que entre os alunos retidos tiveram nível inferior a três a pelo menos duas daquelas disciplinas e, na maioria dos retidos obtiveram nível inferior a três nas três disciplinas, isto é, no universo de retidos (61 alunos) pelo menos 68,9% obtiveram três níveis inferiores a três a Português, Matemática e Inglês.

1. 3 - Considerações finais

Na reflexão sobre a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo e com base nos resultados obtidos verifica-se que a ação de melhoria aplicada no 1.º ciclo (1.º, 2.º anos) teve resultados positivos e deveria manter-se. Este nível de ensino confronta-se com uma multiplicidade de problemas que não consegue resolver apenas com os seus meios. O AECC tem mais recursos humanos a nível de técnicos, mas ainda insuficientes para a criação de equipas multidisciplinares. Pondera-se ser importante a vinda do terapeuta da fala e de educadora social para integrar a equipa, como estava previsto na medida “Laços e Nós”, no sentido de potenciar e maximizar os recursos existentes com intuito de se repercutir nos aspetos sociais e académicos dos alunos.

Tendo em linha de conta os resultados obtidos pelos alunos no início de ciclo (5.º e 7.º anos), nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês as medidas de apoio implementadas deveriam ser alargadas aos anos de escolaridade seguintes (6.º e 8.º anos), de acordo com o Plano de Melhoria 2017- 2021.

Com a implementação destas medidas de apoio ao sucesso educativo, torna-se imperioso o controlo/monitorização periódico das mesmas, por parte de todos os intervenientes neste processo.

Os resultados apresentados neste relatório refletem a análise efetuada pela Equipa de Autoavaliação e poderão ser ponto de partida para a reflexão de toda a comunidade educativa, visando orientar o Plano de Melhoria.

PARTE II - ANÁLISE DOS RESULTADOS ACADÉMICOS

Área de Análise:

2.1 - Resultados Académicos

2.2 - Evolução dos resultados internos

Analisando a taxa de transição no 4.º ano do 1.º ciclo em 2016-2017, verifica-se uma baixa ligeira (de 97,99% para 97,52%) quando comparada com o ano de 2015-16, ficando mesmo abaixo da média Nacional (de 98,00%) registo que não se verificava nos anos anteriores em que tinha sido sempre superior à média Nacional. Verifica-se, no entanto, uma subida na taxa de transição no 3.º ano (de 95,76% para 99,24%), quando comparada com o ano de 2015-16, ficando acima da média Nacional (de 97,8%), registo apenas anteriormente verificado no ano de 2013-2014. Esta tendência de subida também se verifica na taxa de transição do 2.º ano, que tem sido superior à média Nacional, sendo que a taxa de transição no 1.º ano se manteve nos 100% igualando a média Nacional. Em 2017-2018 verifica-se uma subida para o valor mais elevado de que há registo (de 99,28%) superior à média Nacional.

No que se refere ao 2.º ciclo, em que se vinha verificando uma descida na taxa de transição no 5.º ano ao longo destes últimos anos (de 90,43% para 85,71%) verifica-se, em 2016-2017 uma subida significativa para 92,86% e no 6.º ano em que se vinha verificando uma subida (de 81,58% para 95,35%), estando nos últimos 3 anos acima da média Nacional, verifica-se agora uma descida abrupta (de 95,35 para 86,25%), ficando mesmo abaixo da média Nacional. Em 2017-2018 a taxa de transição do 6.º ano subiu para o valor mais elevado de que há registo (de 97,67%) superior à média Nacional. No que se refere à taxa de transição do 5.º ano verificou-se uma nova descida (de 92,86% para 89,24%) ficando mesmo abaixo da média Nacional (de 93,70%). (Ver anexo 1/Quadro 2)

Relativamente ao 7.º ano, até 2017-2018, verifica-se uma melhoria significativa nas taxas de transição desde 2013-2014, (de 77,29% para 90,41%) e, contrariamente ao que se vinha verificando, superior à média Nacional. Relativamente ao 8.º ano em que se vinha verificando uma melhoria significativa nas taxas de transição desde 2013-2014 regista-se, em 2016-2017, uma descida abrupta (de 93,24% para 84,93%); sendo, com exceção do ano de 2015-2016, todos os outros resultados inferiores à média Nacional. Em 2017-2018 verifica-se uma subida para o valor mais elevado de que há registo (de 98,69%) superior à média Nacional. (Ver anexo 1/Quadro 3)

No que concerne ao 9.º ano verifica-se uma tendência de progressão positiva da taxa de transição na EBSCC, que alcançou em 2017-2018 os 100%, ao passo que na EBC se verificou uma ligeira descida (de 100% para 98,18%). Ainda assim verifica-se uma evolução significativa da taxa de transição no 9.º ano do AECC nos últimos 5 anos em mais de 25%, sendo de realçar que a mesma atingiu e superou a média Nacional nos 4 últimos anos. (Ver anexo 1/Quadro 4)

Do exposto podemos constatar que a taxa de sucesso em cada ciclo do ensino básico tem mantido uma tendência de subida ao longo dos últimos anos, no que se refere ao final do 3.º ciclo. Em 2016-2017 verifica-se, por outro lado uma descida, mais acentuada no final do 2.º ciclo e ligeira no final do 1.º ciclo, mas em 2017-2018 voltam a registar-se subidas em ambos os finais de 2.º e 1.º ciclo. (Ver anexo 1/Gráfico 2)

A taxa de transição ao longo do ensino secundário não apresenta uma tendência bem definida sendo que no 10.º ano verifica-se, em 2016-2017 uma subida (de 79,17% para 96%), no 11.º ano a taxa de transição manteve-se nos 100% e uma descida (de 100% para 80%) no segundo grupo de alunos a atingir, no AECC, o final do 12.º ano, quando comparadas respetivamente com 2015-2016. Em 2017-2018 a taxa de transição verificada no 10.º ano sofreu uma ligeira descida, ainda assim alcançando valores superiores aos da média Nacional, no caso do 11.º ano esse valor manteve-se nos 100% e no caso do 12.º verifica-se uma subida acentuada (de 80% para 91,70%) (Ver anexo 1/Quadro 5)

2.3 - Evolução dos resultados externos

A percentagem de níveis 3 ou superiores a 3 nas provas finais de 9.º ano na disciplina de Português, na EBC vinha a aumentar desde 2012-2013, superando, em todos os anos em análise, a média Nacional. No ano letivo 2016-2017, embora acima da média de sucesso Nacional, verificou-se uma ligeira descida relativamente a 2015-2016. Em 2017-2018 verifica-se uma ligeira descida (de 93,24% para 92,45%) na EBC, ainda assim superior à média Nacional e na EBSCC verificou-se uma descida acentuada (de 79,27% em 2015-16 para 61,32% em 2016-17) ficando abaixo da média Nacional (75,53%). Em 2017-2018, verifica-se novamente uma subida na EBSCC superior a 22 p.p., ficando mesmo acima da taxa de sucesso verificada a nível Nacional. De referir no entanto que, a nível do AECC, o sucesso alcançado mantém a tendência de subida fixando-se num valor superior ao Nacional. (Ver anexo 1/ Gráfico 3)

No que concerne à disciplina de Matemática, na percentagem de níveis 3 ou superiores a 3 nas provas finais de 9.º ano mantém-se a tendência de subida na EBC verificando-se agora

o valor de 71,70% sendo superior à média Nacional. No entanto, na EBSCC, além da nova descida verificada (de 38,68% para 36,70%) constata-se ainda um valor inferior ao da média Nacional. Contudo, a nível do AECC o sucesso alcançado mantém a tendência de subida fixando-se num valor superior ao Nacional. (Ver anexo 1/Gráfico 4)

2.4 - Qualidade do sucesso (% de alunos aprovados sem níveis inferiores a 3)

Analisando a qualidade do sucesso dos alunos do 2.º ciclo, em cada ano de escolaridade, podemos constatar que do universo dos alunos que concluíram cada um destes anos com sucesso, verifica-se, pelo segundo ano consecutivo, uma subida relativamente a 2016-17 (de 69,20% para 72,80% e de 69,60% para 73,20% no 5.º e 6.º ano respetivamente) na percentagem dos alunos que obtiveram nível 3 ou superior em todas as disciplinas. Ainda assim, no caso do 5.º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso verificada é inferior, no que respeita à verificada em 2012-2013, onde dos alunos que concluíram com sucesso o respetivo ano de escolaridade, 74,40% concluíram-no com sucesso a todas as disciplinas. (Ver anexo 1/Gráfico 5).

No que se refere ao 3.º ciclo, para o 7.º ano de escolaridade, verifica-se, pelo segundo ano consecutivo, uma subida relativamente a 2016-17 (de 63,50% para 77,90%) sendo mesmo o melhor valor alcançado dos últimos 6 anos.

Para o 8.º ano de escolaridade, embora se verifique uma descida, invertendo a tendência de subida verificada nos três anos anteriores, é uma descida ligeira (de 54,50% para 53,60%) sendo mesmo o segundo melhor valor alcançado dos últimos 6 anos.

No 9.º ano onde não se verificava uma tendência significativa, já que os valores alcançados na qualidade do sucesso variam entre 50,90% em 2012-2013 e 50,80% em 2015-2016 e 2016-2017, no entanto, em 2013-2014 a qualidade do sucesso tinha atingido apenas os 37,40%, verifica-se agora um aumento para os 53,70% sendo mesmo o valor mais alto dos últimos 6 anos. (Ver anexo 1/Gráfico 6)

Esta tendência de subida da qualidade do sucesso não se verifica na análise do número de alunos com percurso direto de sucesso ¹ ao longo de cada ciclo e ao longo de todo o ensino básico, onde se verificaram descidas, à exceção da taxa de conclusão dos 9.º anos de escolaridade do ensino básico, com um percurso escolar sem retenções, que em 2016-2017, foi de 70,59%, sendo a taxa mais baixa dos 4 últimos anos, verificando-se agora uma subida para os 80,17%. Analisando por ciclo, constata-se que é no decorrer do 3.º ciclo que

¹ Percurso escolar sem qualquer retenção.

se verifica a taxa de conclusão mais baixa (74,41% em 2017-18) em percursos sem retenções. (Ver anexo 1/Gráfico 1)

2.5 - Abandono e desistência

Pela análise dos dados existentes, verifica-se que, de 2012-2013 para o ano letivo seguinte, a taxa de abandono quase que aumentou cinco vezes, tendo-se reduzido progressivamente nos anos seguintes, tendo em 2016-2017 atingido o valor 0%, que se manteve em 2017-2018. (Ver anexo 1/Quadro 6)

PARTE III - MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

3.1 - Monitorização dos objetivos do Projeto Educativo (PE)

Este trabalho resulta de uma primeira avaliação intermédia do PE realizada no ano letivo (2015-2016), no qual foi identificado o grau de cumprimento das metas e dos objetivos que o compõem.

Neste ano letivo e com base na avaliação anteriormente referida, a Equipa de Autoavaliação (EAA) procedeu à monitorização da meta geral 1 e dos objetivos não cumpridos, parcialmente cumpridos e/ou não avaliados e que se discriminam seguidamente.

Meta Geral 1: Aumentar a taxa global de sucesso escolar. Meta G1 **parcialmente cumprida**

Desta meta geral fazem parte 3 metas específicas, sendo que uma delas está cumprida, uma está parcialmente cumprida e uma não está cumprida.

Meta específica 1: Redução da taxa de abandono. Meta E1 **cumprida**

Objetivo 1: Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%. Objetivo **cumprido**

De 2012-2013 para 2013-2014 a taxa de abandono aumentou quase 5 vezes. Em 2014-2015, embora haja uma melhoria de cerca de 32% relativamente ao ano anterior, não se tinha conseguido atingir totalmente o objetivo pretendido. No ano de 2015-2016 o objetivo foi **cumprido**.

Relativamente ao ano de 2016-2017 cumpriu-se o objetivo, tendo-se verificado que a percentagem de taxa de abandono escolar atingiu o valor 0,00%, valor esse que se manteve em 2017-2018. (Ver anexo 2/Quadro MOPE1).

Meta específica 2: Melhoria dos resultados escolares dos alunos. Meta E2 **parcialmente cumprida**

Comporta 12 objetivos, sendo 8 **cumpridos**, 2 **parcialmente cumpridos** e 1 **não cumprido** (1 não verificado).

Objetivo 2: Proceder precocemente à despistagem de inadaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento. Objetivo **cumprido**

Em 2014-2015, comparativamente a 2013-2014, verificaram-se comportamentos distintos nos ciclos de ensino em relação aos alunos que efetivamente beneficiaram da Educação Especial (EdE) face ao número total de alunos referenciados. Fazendo uma análise por ciclos de ensino, verifica-se que tanto no Pré-Escolar, como no 1.º e 2.º ciclos houve uma

diminuição relativa da quantidade de alunos que efetivamente beneficiaram da EdE. No 3.º ciclo verificou-se que a percentagem de alunos referenciados que usufruíram da EdE foi mais significativa.

Assim, olhando para o panorama geral, a percentagem de alunos que beneficiaram da EdE face ao total dos alunos referenciados diminuiu 14.10 p.p em 2014-2015 relativamente a 2013-2014 tendo, no entanto, voltado a aumentar em 2015-2016. Face a estes resultados, e tendo em conta o objetivo, podemos concluir que se tem efetuado a despistagem de adaptações ou deficiências através do processo de referenciação, sendo que o número de alunos incluídos na educação especial é inferior ao de alunos referenciados. Em 2015-2016 voltou-se a verificar um aumento do número de alunos elegíveis para a EdE.

Relativamente ao ano letivo de 2016-2017 verifica-se uma diminuição no número de alunos elegíveis para a EdE em todos os ciclos. Em 2017-2018 obteve-se o valor mais elevado de sempre 89,70%. (Ver anexo 1/Quadro MOPE2)

Em 2014-2015 verificou-se um aumento muito significativo relativamente ao ano 2013-2014 no número de alunos acompanhados pelo SPOV. No secundário, em 2013-2014 a percentagem de alunos que beneficiaram deste acompanhamento era de 25%, enquanto em 2014-2015 este valor subiu para os 80%, verificando-se um aumento na ordem dos 55 p.p. Esta variação positiva registou-se nos restantes níveis de educação/ensino e teve origem no aumento dos recursos humanos alocados a esta área, nomeadamente o aumento do número de psicólogos. Foi possível alargar o âmbito de ação, tendo sido criadas condições que permitiram uma resposta mais célere e eficaz às necessidades do AECC.

No que diz respeito ao ano letivo de 2016-2017, manteve-se a tendência de aumento significativo do número de alunos acompanhados pelo SPOV relativamente aos anos anteriores. Esta tendência manteve-se no ano letivo 2017-2018 tendo-se atingido um número recorde de 567 alunos acompanhados. (Ver anexo 1/Quadro MOPE3).

Objetivo 3: Melhorar a taxa de transição no 4.º ano, superando a média Nacional. Objetivo **cumprido**

Verifica-se que a taxa de transição do 4.º ano do AECC foi sempre superior à média Nacional nos últimos 4 anos. Verifica-se ainda que a média do AECC tem vindo a subir de 95,51% no ano letivo 2012-2013, para 98,75%, em 2014-2015. Em 2015-2016, embora a taxa de transição tenha sido superior à média Nacional, baixou em relação a 2014-2015, quebrando a tendência de subida que se tinha vindo a verificar desde 2012-2013.

No ano letivo de 2016-2017 a taxa de transição voltou a baixar situando-se abaixo da média Nacional. Em 2017-2018 voltou a verificar-se uma subida, tendo sido atingido o valor mais elevado de sempre (99,28%) e superior à média Nacional. (Ver anexo 1/Quadro MOPE4)

Objetivo 4: Melhorar a taxa de transição no 6.º ano, igualando a média Nacional. Objetivo **cumprido**

Registou-se uma melhoria na taxa de transição do 6.º ano do AECC e, com exceção do ano letivo 2012-2013, foi superada a média Nacional. Constatou-se que a média do AECC subiu 13.70 p.p. nos 4 últimos anos.

Contrariando a melhoria que vinha a ocorrer nos últimos 4 anos, no ano letivo de 2016-2017, a taxa de transição do 6.º ano baixou, significativamente, no AECC ficando abaixo da média Nacional. Em 2017-2018 voltou a verificar-se uma subida, tendo sido atingido o valor mais elevado de sempre (97,67%) e superior à média Nacional. (Ver anexo 1/Quadro MOPE5)

Objetivo 5: Melhorar a taxa de transição no 9.º ano, igualando a média Nacional. Objetivo **cumprido**

A média do AECC subiu 9.56 p.p. de 2012-2013 para 2014-2015, não obstante se ter verificado uma diminuição na taxa de transição do 9.º ano de 2012-2013 para 2013-2014. Constatou-se uma melhoria no ano letivo 2014-2015 conseguindo-se, pela primeira vez relativamente aos anos anteriores, superar a média Nacional. Em 2015-2016 a taxa de transição do 9.º ano não só manteve a tendência de subida que se tem vindo a verificar desde 2012-2013 como foi superior à média Nacional.

No que concerne ao ano letivo de 2016-2017, a taxa de transição do 9.º ano situou-se acima da média Nacional e manteve a tendência de subida verificada, no AECC, nos anos anteriores. O que se veio igualmente a verificar em 2017-2018. (Ver anexo 1/Quadro MOPE6)

Objetivo 6: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média Nacional. Objetivo **cumprido**

Analisando os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Português no AECC, verifica-se que após dois anos consecutivos em que estes estiveram acima da média Nacional, em 2014-2015 ficaram aquém desta. De referir que no ano 2013-2014 houve uma melhoria significativa relativamente ao ano letivo anterior, mas no ano seguinte a taxa de sucesso e a nota média pioraram um pouco, ficando assim abaixo da média Nacional (-2.8 p.p e -1.39 p.p. respetivamente). Em 2015-2016 os resultados da avaliação externa do 9.º ano de

Português não só melhoraram, invertendo a descida verificada no ano letivo anterior, como foram superiores à média Nacional.

No ano letivo de 2016-2017 voltou a verificar-se uma descida no número de níveis superiores a 3, ficando abaixo da média Nacional, embora a média melhore-se ligeiramente situando-se mesmo acima da média Nacional. Em 2017-2018 verifica-se uma subida acentuada tendo sido obtido o valor mais elevado de sempre e superior à média Nacional. (Ver anexo 1/Quadro MOPE7)

Objetivo 7: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média Nacional. Objetivo **cumprido**

Os resultados obtidos no Agrupamento na avaliação externa no 9.º ano a Matemática, no quadriénio de 2012-13 a 2015-2016 foram sempre inferiores à média Nacional. Em 2015-2016 embora o número de níveis superiores a 3 tenha aumentado, a média voltou a diminuir, sendo que em ambos os casos os valores obtidos no Agrupamento são inferiores aos valores nacionais.

Relativamente ao ano letivo de 2016-2017, apesar de ter havido uma melhoria em termos de resultados do Agrupamento, estes ainda se situam abaixo da média Nacional.

Em 2017-2018 verifica-se uma subida acentuada tendo sido obtido o valor mais elevado de sempre e superior à média Nacional. (Ver anexo 1/Quadro MOPE8)

Objetivo 8: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6.º ano. Objetivo **cumprido**

Verificou-se, em 2014-2015, uma taxa de sucesso a Inglês no final do 6.º ano superior a 80%, no entanto em 2015-2016 essa taxa voltou a ser inferior a 80%.

No respeitante ao ano letivo de 2016-2017, a taxa de sucesso a Inglês no final do 6.º ano situou-se novamente abaixo dos 80%. Em 2017-2018 foi atingido um valor superior à meta estabelecido sendo mesmo o valor atingido mais elevado desde que há registo. (Ver anexo 1/Quadro MOPE9)

Objetivo 9: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9.º ano. Objetivo **cumprido**

A taxa de sucesso a Inglês no final do 9.º ano, entre 2011 e 2016 ainda era inferior a 75%, no entanto em 2015-2016 aumentou invertendo a tendência de descida verificada nos últimos anos.

No ano letivo de 2016-2017, verificou-se uma subida significativa da taxa de sucesso a Inglês no final do 9.º ano, situando-se 16.62 p.p. acima dos 75%.

Em 2017-2018 embora verificando-se uma ligeira descida relativamente ao ano anterior situou-se bem acima do objetivo.

Objetivo 10: Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna. Objetivo **cumprido**.

A correlação entre os resultados da classificação externa e da classificação interna final nas disciplinas de Português e de Matemática nos anos de final de ciclo encontram-se dentro do objetivo estipulado. (Ver anexo 1/Quadro MOPE11)

Objetivo 11: Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno). Objetivo **cumprido**

A percentagem de alunos que terminaram o Ensino Básico aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno), entre os anos 2012-2016 não atingia os 53% definidos para este objetivo.

Relativamente ao ano letivo de 2016-2017, a percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas, apesar de ter subido comparando com o ano anterior, ainda não se situa no valor definido para este objetivo. Em 2017-2018, pela primeira vez, este objetivo foi cumprido. (Ver anexo 1/Quadro MOPE12)

Objetivo 12: Garantir que 80% dos alunos concluem o 3.º ciclo do Ensino Básico em 3 anos. Objetivo **não cumprido**

Em 2016-2017 e 2017-2018, apesar de se manter a tendência de subida na percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo do Ensino Básico em 3 anos, esta ainda se situa abaixo dos 80% pretendidos. (Ver anexo 1/Quadro MOPE13)

Objetivo 13: Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, igualando a média Nacional. Objetivo **cumprido**

Apesar de pouco expressivo o volume de dados para análise deste objetivo, constata-se que o objetivo foi **cumprido**.

No que diz respeito ao ano letivo de 2016-2017, a taxa de sucesso no Ensino Secundário verificou uma subida significativa e situou-se, mesmo, acima da média Nacional já em 2017-2018, embora permaneçam acima da média Nacional verificou-se uma ligeira descida. (Ver anexo 1/Quadro MOPE14)

Meta específica 3: Diversificação da oferta formativa. Meta E3 **cumprida**

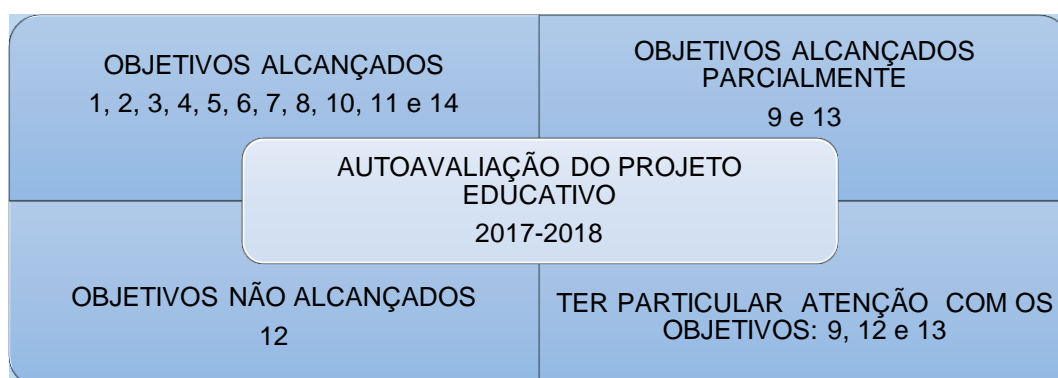
Objetivo 14: Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%. Objetivo **cumprido**

A diversificação da oferta formativa implementada é a adequada tendo em consideração as necessidades dos nossos alunos e os condicionalismos legais.

A taxa de conclusão em 2013-2014 está acima da meta estabelecida. Dos alunos matriculados em 2014-2015, 92% concluíram os módulos de avaliação previstos. Uma aluna do curso vocacional básico atingiu a maioria não se tendo matriculado no ano letivo seguinte. Em 2015-2016 a taxa de conclusão foi de 100%. Em 2017-2018 verificou-se uma taxa de conclusão de 97,3%. (Ver anexo 1/Quadro MOPE15).

3.2 - Síntese

Quadro geral dos objetivos alcançados, parcialmente alcançados e não alcançados, que integram a Meta Geral I do Projeto Educativo.



Assim, pode-se concluir que o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, no que se refere à meta Geral I, se situa acima dos 78%, o que pode ser considerado um resultado positivo.

Em 2016-2017, verifica-se que dos nove objetivos “não alcançados” oito eram na área dos “resultados” em 2017-2018 verifica-se apenas um objetivo não alcançado e dois parcialmente alcançados. (Ver anexo 2)

ANEXOS

Anexo 1

– Quadros e Gráficos

Quadro 1

Taxa de transição – 1.º ciclo

| Ano | 1.º ano | | 2.º ano | | 3.º ano | | 4.º ano | |
|-----------|---------|----------|---------|----------|---------|----------|---------|----------|
| | AECC | Nacional | AECC | Nacional | AECC | Nacional | AECC | Nacional |
| 2012-2013 | 99,35% | 100,00% | 90,34% | 89,50% | 94,05% | 94,40% | 95,51% | 95,20% |
| 2013-2014 | 100,00% | 100,00% | 88,30% | 88,80% | 95,76% | 94,70% | 98,17% | 96,10% |
| 2014-2015 | 99,20% | 100,00% | 95,24% | 89,60% | 93,50% | 95,50% | 98,75% | 97,20% |
| 2015-2016 | 100,00% | 100,00% | 91,43% | 90,30% | 95,76% | 96,80% | 97,99% | 97,60% |
| 2016-2017 | 100,00% | 100,00% | 92,59% | 92,00% | 99,24% | 97,80% | 97,52% | 98,00% |
| 2017-2018 | 100,00% | 100,00% | 95,54% | 92,80% | 98,47% | 97,70% | 99,28% | 98,00% |

Quadro 2

Taxa de transição – 2.º ciclo

| Ano | 5.º ano | | | | 6.º ano | | | |
|-----------|---------|--------|--------|----------|---------|--------|--------|----------|
| | EBC | EBSCC | AECC | Nacional | EBC | EBSCC | AECC | Nacional |
| 2012-2013 | 91,49% | 89,71% | 90,43% | 89,20% | 84,38% | 80,16% | 81,58% | 83,80% |
| 2013-2014 | 94,52% | 81,13% | 86,59% | 88,20% | 92,59% | 88,65% | 90,36% | 86,70% |
| 2014-2015 | 87,50% | 86,92% | 87,17% | 91,20% | 87,14% | 95,05% | 91,81% | 89,65% |
| 2015-2016 | 83,56% | 87,25% | 85,71% | 92,40% | 94,81% | 95,79% | 95,35% | 92,72% |
| 2016-2017 | 89,74% | 95,56% | 92,86% | 93,30% | 89,06% | 84,38% | 86,25% | 93,90% |
| 2017-2018 | 90,00% | 88,64% | 89,24% | 93,70% | 97,47% | 97,85% | 97,67% | 94,50% |

Quadro 3

Taxa de transição – 3.º ciclo

| Ano | 7.º ano | | | | 8.º ano | | | |
|-----------|---------|--------|--------|----------|---------|--------|--------|----------|
| | EBC | EBSCC | AECC | Nacional | EBC | EBSCC | AECC | Nacional |
| 2012-2013 | 82,18% | 73,44% | 77,29% | 82,70% | 85,51% | 82,69% | 83,82% | 85,50% |
| 2013-2014 | 65,00% | 78,90% | 73,96% | 82,10% | 78,05% | 76,70% | 77,30% | 86,00% |
| 2014-2015 | 86,27% | 74,83% | 79,59% | 84,34% | 92,16% | 75,26% | 81,08% | 89,53% |
| 2015-2016 | 79,17% | 82,91% | 81,48% | 86,40% | 92,94% | 93,44% | 93,24% | 91,50% |
| 2016-2017 | 87,18% | 85,11% | 86,05% | 87,80% | 100,00% | 76,34% | 84,93% | 92,90% |
| 2017-2018 | 95,38% | 84,42% | 90,41% | 89,40% | 98,48% | 98,85% | 98,69% | 92,40% |

Quadro 4

Taxa de transição – 3.º ciclo

| Ano | 9.º ano | | | |
|-----------|---------|---------|--------|----------|
| | EBC | EBSCC | AECC | Nacional |
| 2012-2013 | 73,85% | 79,52% | 77,03% | 81,20% |
| 2013-2014 | 78,13% | 70,21% | 73,42% | 83,60% |
| 2014-2015 | 91,04% | 83,51% | 86,59% | 86,23% |
| 2015-2016 | 85,71% | 95,29% | 91,79% | 89,75% |
| 2016-2017 | 100,00% | 96,52% | 97,99% | 92,00% |
| 2017-2018 | 98,18% | 100,00% | 99,19% | 91,70% |

Quadro 5

Taxa de transição - Secundário

| Ano | 10.º ano | | 11.º ano | | 12.º ano | |
|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | AECC | Nacional | AECC | Nacional | AECC | Nacional |
| 2012-2013 | 84,00% | 83,40% | | | | |
| 2013-2014 | | | 66,67% | 87,41% | | |
| 2014-2015 | 86,36% | 80,50% | | | 100,00% | 59,70% |
| 2015-2016 | 79,17% | 84,54% | 100,00% | 90,79% | | |
| 2016-2017 | 96,00% | 84,60% | 100,00% | 90,70% | 80,00% | 69,30% |
| 2017-2018 | 92,00% | 85,30% | 100,00% | 91,40% | 91,70% | 68,30% |

Quadro 6

Taxa de abandono

| Ano | N.º alunos do Ensino Básico e Secundário | Número de abandonos | Taxa de abandono |
|-----------|------------------------------------------|---------------------|------------------|
| 2012-2013 | 1700 | 4 | 0,24% |
| 2013-2014 | 1654 | 19 | 1,15% |
| 2014-2015 | 1546 | 12 | 0,78% |
| 2015-2016 | 1498 | 4 | 0,27% |
| 2016-2017 | 1497 | 0 | 0,00% |
| 2017-2018 | 1404 | 0 | 0,00% |

Gráfico 1

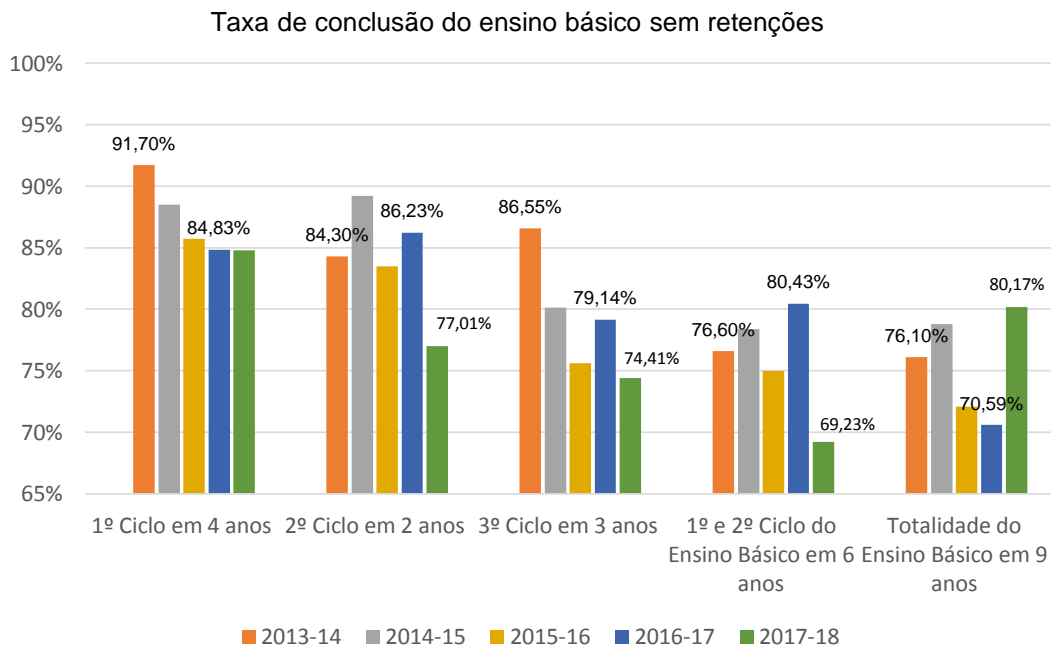


Gráfico 2

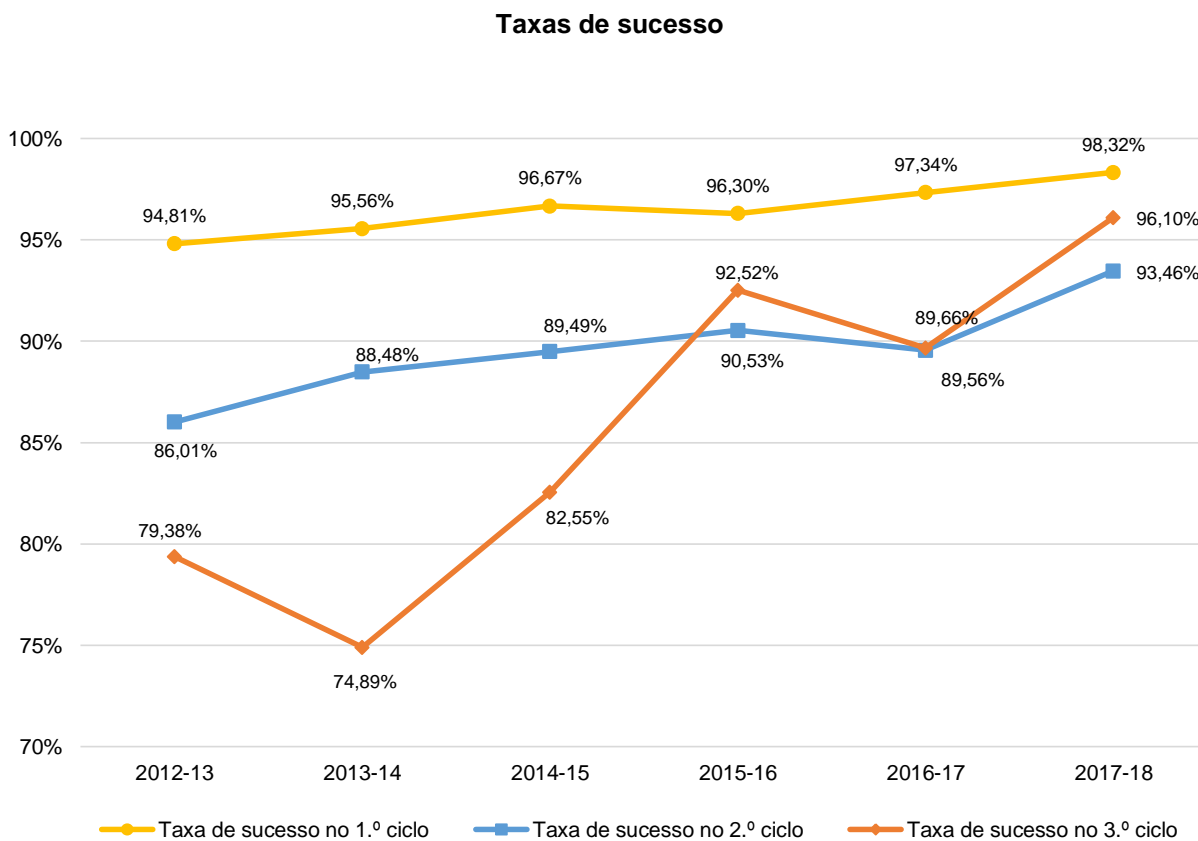


Gráfico 3

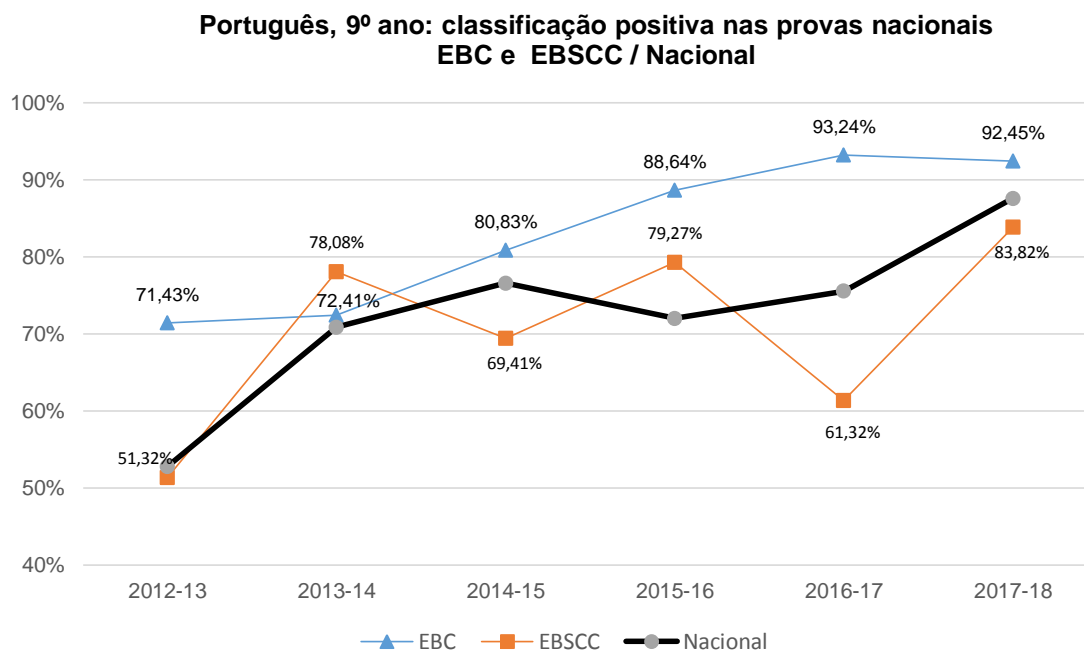


Gráfico 4

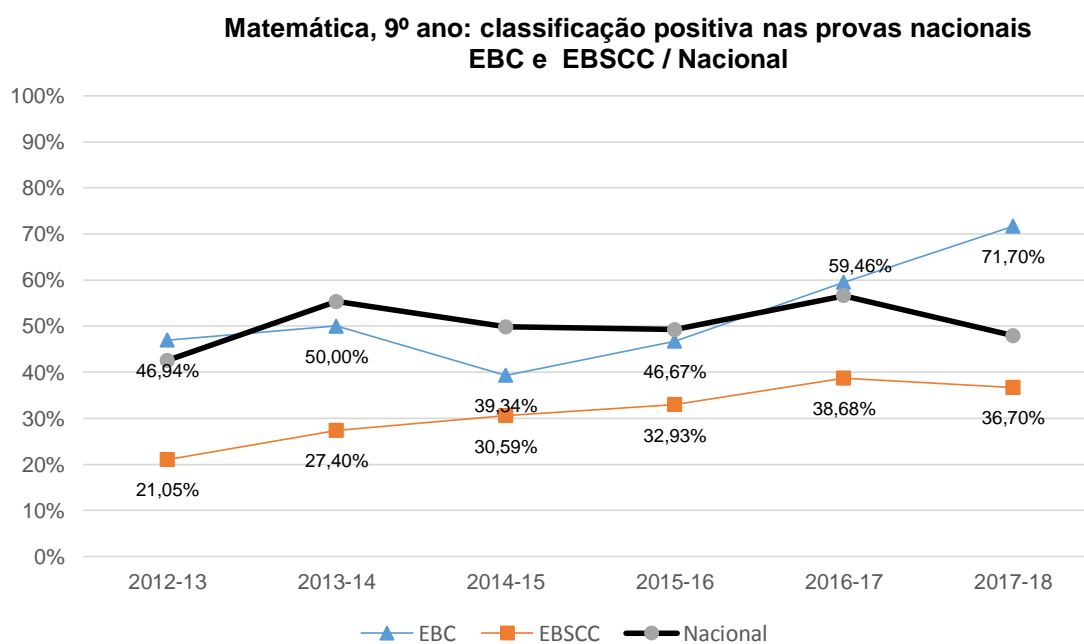


Gráfico 5

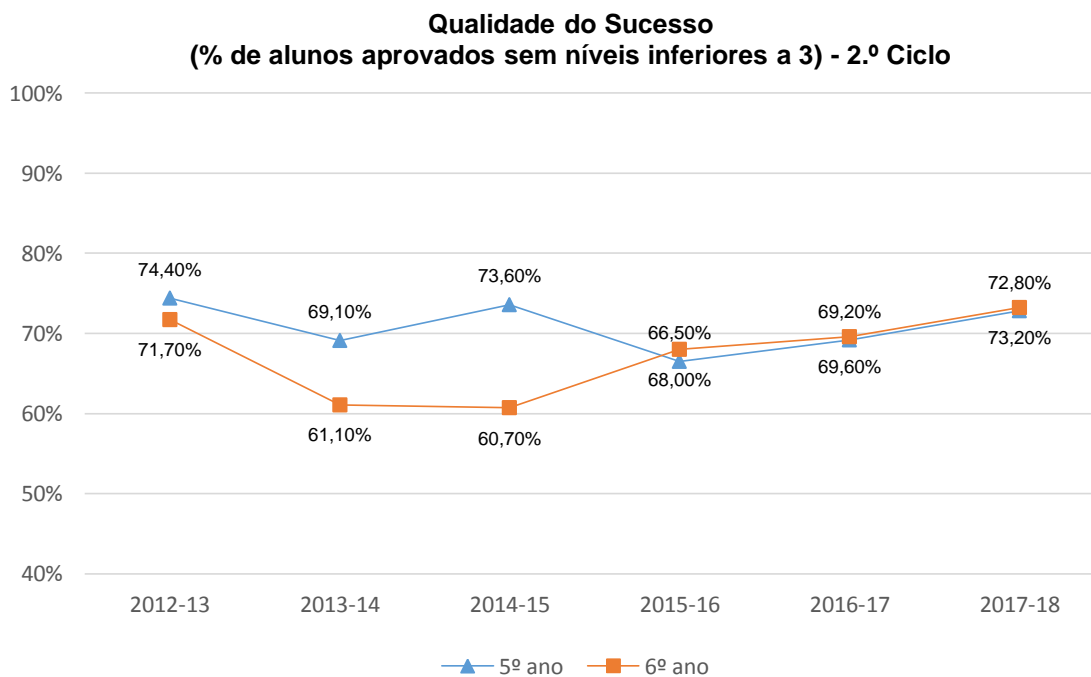
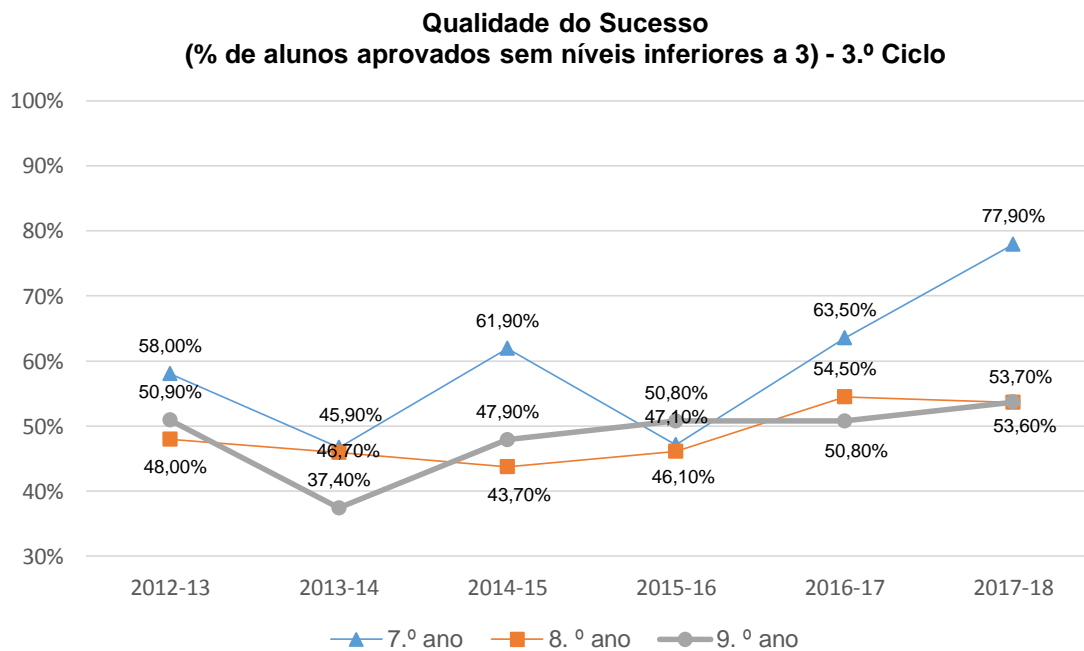








Gráfico 6



Quadro MOPE1

Taxas de abandono

| Ano | N.º alunos do Ensino Básico e Secundário | Número de abandonos | Taxa de abandono |
|-----------|------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2012-2013 | 1700 | 4 |  0,24% |
| 2013-2014 | 1654 | 19 |  1,15% |
| 2014-2015 | 1546 | 12 |  0,78% |
| 2015-2016 | 1498 | 4 |  0,27 % |
| 2016-2017 | 1497 | 0 |  0,00% |
| 2017-2018 | 1404 | 0 |  0,00% |

Quadro MOPE2

Número de alunos referenciados para a Educação Especial (EdE):

| Ano | Pré-escolar/ 1.º e 2.º ciclo | | 3.º ciclo | | total | |
|-----------|---------------------------------|-------------------------|------------------------------|-------------------------|------------------------------|-------------------------|
| | N.º de pedidos de referência | N.º de alunos elegíveis | N.º de pedidos de referência | N.º de alunos elegíveis | N.º de pedidos de referência | N.º de alunos elegíveis |
| 2013-2014 | 20 | 15 | 2 | 1 | 22 | 16 - 72,70% |
| 2014-2015 | 24 | 12 | 5 | 5 | 29 | 17 - 58,60% |
| 2015-2016 | 22 | 16 | 5 | 4 | 27 | 20 - 74,00% |
| 2016-2017 | 16 | 12 | 5 | 3 | 21 | 15 - 71,40% |
| 2017-2018 | 25 | 22 | 4 | 2 | 29 | 26 - 89,70% |







Quadro MOPE3

Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV):

| Ano | Total | |
|-----------|-------|----------------------------|
| 2013-2014 | 269 | Psicóloga com meio horário |
| 2014-2015 | 428 | |
| 2015-2016 | 488 | |
| 2016-2017 | 544 | |
| 2017-2018 | 567 | |







Quadro MOPE4

Taxa de transição no 4.º ano

| Ano | | Agrupamento | Média Nacional |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------|
| 2012-2013 |  | 95,51 | 95,20 |
| 2013-2014 |  | 98,17 | 96,10 |
| 2014-2015 |  | 98,75 | 97,20 |
| 2015-2016 |  | 97,99 | 97,60 |
| 2016-2017 |  | 97,52 | 98,00 |
| 2017-2018 |  | 99,28 | 98,00 |







Quadro MOPE5

Taxa de transição no 6.º ano

| Ano | | Agrupamento | Média Nacional |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------|
| 2012-2013 |  | 81,58 | 83,80 |
| 2013-2014 |  | 90,36 | 86,70 |
| 2014-2015 |  | 91,81 | 89,65 |
| 2015-2016 |  | 95,35 | 92,72 |
| 2016-2017 |  | 86,25 | 93,90 |
| 2017-2018 |  | 97,67 | 94,50 |













Quadro MOPE6

Taxa de transição no 9.º ano

| Ano | | Agrupamento | Média Nacional |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------|
| 2012-2013 |  | 77,03 | 81,20 |
| 2013-2014 |  | 73,42 | 83,60 |
| 2014-2015 |  | 86,59 | 86,23 |
| 2015-2016 |  | 91,79 | 89,75 |
| 2016-2017 |  | 97,99 | 92,00 |
| 2017-2018 |  | 99,19 | 91,70 |













Quadro MOPE7

Resultados da avaliação externa – 9.º ano Português

| Ano | Agrupamento | | Média Nacional | |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------|
| | n.º níveis superiores a 3 | Média | n.º níveis superiores a 3 | Média |
| 2012-2013 |  59,20 |  52,88 | 52,78 | 48,77 |
| 2013-2014 |  75,57 |  57,10 | 70,87 | 56,35 |
| 2014-2015 |  73,97 |  56,88 | 76,78 | 58,27 |
| 2015-2016 |  82,54 |  60,47 | 72,49 | 57,01 |
| 2016-2017 |  74,44 |  60,50 | 75,53 | 58,00 |
| 2017-2018 |  87,07 |  65,44 | 86,84 | 66,00 |







Quadro MOPE8

Resultados da avaliação externa – 9.º ano Matemática

| Ano | Agrupamento | | Média Nacional | |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------|
| | n.º níveis superiores a 3 | Média | n.º níveis superiores a 3 | Média |
| 2012-2013 |  31,20 |  40,20 | 42,57 | 44,61 |
| 2013-2014 |  37,40 |  45,02 | 55,34 | 52,77 |
| 2014-2015 |  34,25 |  43,22 | 49,85 | 48,43 |
| 2015-2016 |  37,60 |  42,85 | 49,27 | 47,51 |
| 2016-2017 |  47,22 |  49,12 | 56,61 | 53,00 |
| 2017-2018 |  50,86 |  49,46 | 47,97 | 47,00 |







Quadro MOPE9

Taxa de sucesso a Inglês no final do 6.º ano.

| Ano | Agrupamento | |
|-----------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| | N.º alunos | Média (%) |
| 2012-2013 | 188 |  78,72 |
| 2013-2014 | 234 |  78,63 |
| 2014-2015 | 167 |  86,23 |
| 2015-2016 | 172 |  76,16 |
| 2016-2017 | 160 |  71,25 |
| 2017-2018 | 171 |  89,47 |

























Quadro MOPE10

Taxa de sucesso a Inglês no final do 9.º ano.

| Ano | Agrupamento | |
|-----------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| | N.º alunos | Média (%) |
| 2012-2013 | 146 |  67,12 |
| 2013-2014 | 155 |  66,45 |
| 2014-2015 | 160 |  64,38 |
| 2015-2016 | 131 |  69,47 |
| 2016-2017 | 191 |  89,29 |
| 2017-2018 | 121 |  86,78 |







Quadro MOPE11

Correlação entre os resultados da classificação externa e da classificação interna final

| Ano | Português 4.º ano | Matemática 4.º ano | Português 6.º ano | Matemática 6.º ano | Português 9.º ano | Matemática 9.º ano |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2012-2013 |  0,71 |  0,81 |  0,86 |  0,89 |  0,89 |  0,77 |
| 2013-2014 |  0,89 |  0,82 |  0,86 |  0,79 |  0,97 |  0,84 |
| 2014-2015 |  0,92 |  0,80 |  0,91 |  0,89 |  0,91 |  0,87 |
| 2015-2016 | - | - | - | - |  0,98 |  0,83 |
| 2016-2017 | - | - | - | - |  -0,15 |  - 0,35 |
| 2017-2018 | | | | |  1 |  0,91 |







Quadro MOPE12

Percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico (9.ºano), aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno).

| Ano | Agrupamento (%) |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2012-2013 |  39,00 |
| 2013-2014 |  37,41 |
| 2014-2015 |  41,90 |
| 2015-2016 |  47,00 |
| 2016-2017 |  50,80 |
| 2017-2018 |  53,70 |

Quadro MOPE13

Percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico (9.º ano) em 3 anos

| Ano | % de alunos que terminam o Ensino Básico em 3 anos | |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 2012-2013 |  | 79,31 |
| 2013-2014 |  | 86,55 |
| 2014-2015 |  | 80,14 |
| 2015-2016 |  | 75,61 |
| 2016-2017 |  | 79,14 |
| 2017-2018 |  | 79,41 |





Quadro MOPE14

Taxa de sucesso no Ensino Secundário

| Ano | AECC % | Nacional % | Observações: |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------|
| 2012-2013 |  | 84,00 | 83,40 10.º (25 alunos) |
| 2013-2014 |  | 66,67 | 87,41 11.º (12 alunos) |
| 2014-2015 |  | 81,34 | 59,70 10.º (22 alunos) e 12.º (8 alunos) |
| 2015-2016 |  | 86,84 | 81,14 10.º (22 alunos) e 11.º (14 alunos) |
| 2016-2017 |  | 96,26 | 81,37 10.º (25 alunos), 11.º (19 alunos), 12.º (5 alunos) |
| 2017-2018 |  | 90,16 | 84,24 10.º (24 alunos), 11.º (20 alunos), 12.º (16 alunos) |

Quadro MOPE15

Percursos alternativos

| Ano | Vocacional básico | | Voc. - Sec | CEF – T2 | | Total | Concluíram | |
|-----------|-------------------|-----|------------|----------|-----|-------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| | EBSCC | EBC | EBSCC | EBSCC | EBC | | N.º | % |
| 2013-2014 | 25 | 22 | - | 18 | - | 65 | 53 |  81,50% |
| 2014-2015 | 20 | 19 | 24 | - | - | 63 | 58 |  92,00 % |
| 2015-2016 | 19 | 16 | 22 | - | - | 57 | 57 |  100,00% |
| 2016-2017 | x | x | x | 25 | 12 | 37 | 26 |  97,30% |
| 2017-2018 | - | - | - | | | 20 | (*) | (*) |

(*) – Em processo de avaliação

Anexo 2

Mapa “semáforo” resumo da autoavaliação da Meta Geral 1

Com o tratamento de todos os dados recolhidos, foi elaborado um mapa semáforo que pretende de uma forma resumida e sintética assinalar, através de um código de cores, as metas e os objetivos cumpridos (**verde**), parcialmente cumpridos (**amarelo**) e não cumpridos (**vermelho**), permitindo uma leitura mais fácil e acessível do grau de consecução das metas e objetivos do Projeto Educativo.

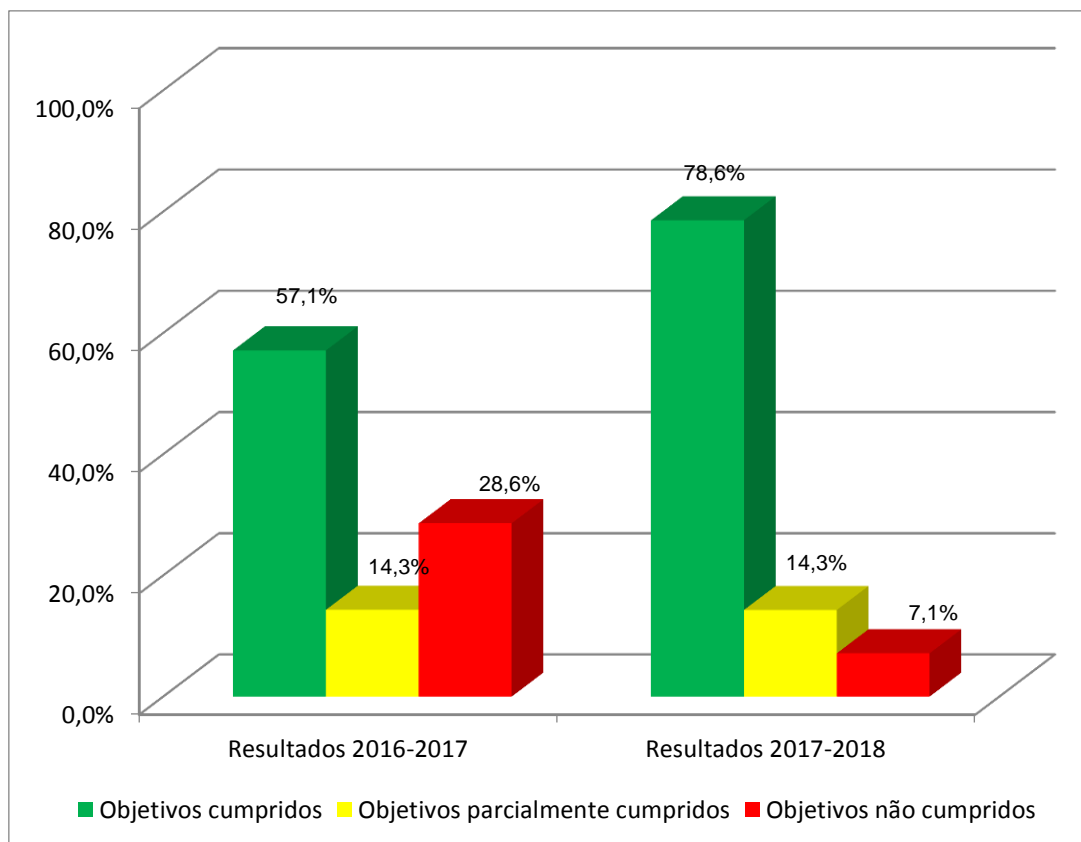
Resultados

- Sucesso educativo interno e externo dos Alunos e Formandos

| | | | |
|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Meta Geral 1 Aumentar a taxa global de sucesso escolar. | Meta Específica 1 Redução da taxa de abandono. | Objetivo 1 | Objetivo 1 Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%. |
| | Meta específica 2 Melhoria dos resultados escolares dos alunos. | Objetivo 2 | Objetivo 2 Proceder precocemente à despistagem de inadaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento. |
| | | Objetivo 3 | Objetivo 3 Melhorar a taxa de transição no 4.º ano, superando a média Nacional. |
| | | Objetivo 4 | Objetivo 4 Melhorar a taxa de transição no 6.º ano, igualando a média Nacional. |
| | | Objetivo 5 | Objetivo 5 Melhorar a taxa de transição no 9.º ano, igualando a média Nacional. |
| | | Objetivo 6 | Objetivo 6 Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média Nacional. |
| | | Objetivo 7 | Objetivo 7 Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média Nacional. |
| | | Objetivo 8 | Objetivo 8 Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6.º ano. |
| | | Objetivo 9 | Objetivo 9 Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9.º ano. |
| | | Objetivo 10 | Objetivo 10 Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna. |
| | | Objetivo 11 | Objetivo 11 Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno). |
| | | Objetivo 12 | Objetivo 12 Garantir que 80% dos alunos concluem o 3.º ciclo do Ensino Básico em 3 anos |
| | | Objetivo 13 | Objetivo 13 Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, <u>igualando a média Nacional</u> . |
| | Meta específica 3 Diversificação da oferta formativa. | Objetivo 14 | Objetivo 14 Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%. |

Gráfico MOPE1

Objetivos do PE cumpridos, parcialmente cumpridos e não cumpridos



Anexo 3 – Parecer do Professor Doutor José Matias Alves sobre o atual Relatório



Relatório de Avaliação Final do Plano de Ação Estratégico e Monitorização do Projeto Educativo

1. Objeto e estratégia de elaboração do parecer

O presente parecer procede a uma análise do Plano de Ação Estratégico e da Monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro, tendo como referência o relatório respetivo elaborado pela equipa de auto-avaliação, e procede a um conjunto de anotações/sugestões à medida que se vai realizando a análise, terminando com conclusões e recomendações.

2. Dos objetivos e estrutura

Os instrumentos de planificação e regulação da ação educativa tinham como objetivo *geral melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos, desenvolver um conjunto de medidas focadas na melhoria de práticas letivas, [promovendo] o trabalho colaborativo e [elevando] a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.*

Como é referido o planeamento da ação estratégica partiu da identificação das fragilidades/problemas a resolver e integrou cinco medidas.

Nota 1: é pertinente partir da identificação das fragilidades e dos problemas. Sugere-se, no entanto, que se parte também de uma identificação dos pontos positivos e fortes pois esse exercício pode alavancar as dinâmicas do agrupamento.

Em termos de estrutura, o *Relatório é composto por três partes, designadamente: Parte I - Avaliação Final do Plano de Ação Estratégico aplicado no biénio 2016 -2018 e monitorização de cinco medidas do Plano de Melhoria em vigor até ao ano letivo 2020-2021, Parte II – Análise dos resultados académicos no ano letivo 2017-2018 e Parte III – Monitorização do Projeto Educativo 2017-2018 incidindo na Meta Geral 1, o que se afigura pertinente.*

3. Das medidas inscritas no PAE _ metas e ações

O Plano identifica 5 medidas:

Meta - melhorar os níveis da taxa de sucesso no 2.º ano de escolaridade.

Meta - S@berM.A.T.

diminuir a taxa de insucesso em 25% (10% em 2016-2017 e 15% em 2017-2018)

IMA (Ir Mais Além) Português

Meta - diminuir a taxa de insucesso em 25% (10% em 2016-2017 e 15% em 2017-2018)

IMA (Ir Mais Além) Inglês

Meta - diminuir a taxa de insucesso em 25% (10% em 2016-2017 e 15% em 2017-2018)

Laços e Nós

- Constituição de uma equipa de intervenção com diferentes valências (Educador Social e Terapeuta da fala).

Nota 2: As metas enunciadas afiguram-se pertinente e muito relevantes e correspondem ao diagnóstico realizado pelo Agrupamento.

4. Metodologias

Em termos de metodologias, fontes e instrumentos de recolha de dados, o relatório especifica:

Relatórios da execução da eficácia das medidas, da responsabilidade dos executantes das mesmas;

Avaliação de final de período e taxas de insucesso dos alunos;

Qualidade das aprendizagens

Considerando que o processo de análise documental procura a representação de conteúdos de modo a facilitar a leitura, consulta e referênciação, optou-se por proceder à análise e interpretação de:

Pautas de avaliação dos conselhos de turma;

Pautas de avaliação externa;

Base de dados do PFEB para obtenção das Médias Nacionais;

Média Obtida Escola/Agrupamento: Prova Final (todos os níveis);

Média Obtida Escola/Agrupamento: Classificação Final (todos os níveis);

Consulta das publicações realizadas na página Web do Agrupamento e da utilização da plataforma Moodle;

Consulta de atas de Área Disciplinar e de Departamento;

Nota 3 – as fontes, métodos, instrumentos e técnicas são adequadas aos propósitos visados.

5. Avaliação eficácia

Em relação a este parâmetro, o relatório especifica:

*Articulação e planeamento entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo_ **cumprida***

*Planificação conjunta entre o professor titular de turma e o professor do apoio educativo, com definição de métodos e estratégias de atuação, **verificou-se mas de forma informal_ parcialmente***

*O apoio individualizado e/ou em pequenos grupos por níveis de aprendizagem aumentou em duas horas | **meta sucesso cumprida***

*Planificadas e realizadas aulas coadjuvadas nas disciplinas de Português e Matemática nas turmas com mais de um nível de ensino tendo-se verificado uma evolução positiva, mas pouco consistente, nas taxas de sucesso nas duas disciplinas_ **parcialmente cumprida***

Os resultados obtidos no final do ano letivo 2017-2018 tiveram uma evolução bastante positiva.

Consideramos que a medida foi atingida com sucesso, pois ao comparar-se dados verifica-se que no ano letivo 2015-2016 a taxa de sucesso no 2.º ano era de 91,43% e, no final do biénio 2016-2018 é de 95,55%.

Nota 4 – Embora haja evidências de sucesso nesta medida, o próprio relatório reconhece ser possível elevar as oportunidades de um trabalho mais colaborativo, sendo para isso necessário, provavelmente, clarificar propósitos, alocar espaços e tempos para um trabalho mais colegial e visar a produção de conhecimento e de recursos que possam melhorar a qualidade do trabalho e dos resultados.

Medida – 2 - S@berM.A.T.

*Refere o relatório que esta ação foi mantida ao longo dos dois anos de vigência da medida 2 (S@ber M.A.T.), do Plano de Ação Estratégica 2016-18, abrangendo os anos iniciais de ciclo (5.º e 7.º ano). A meio da implementação dessa medida foi feita a sugestão de implementação para os anos de escolaridade seguintes (6.º e 8.º ano), a partir do Plano de Melhoria 2017-2021, com o objetivo de dar continuidade para os alunos inicialmente abrangidos. Tal indicação, não foi possível de concretizar por falta de crédito de horas necessário a essa execução. **Desta forma, a ação não foi totalmente concretizada, daí ter sido parcialmente cumprida.***

Nota 5 – Sendo os recursos, por definição, sempre escassos para as necessidades e sendo expetável a insuficiência de crédito horário, sugere-se a planificação de soluções alternativas que possam não mobilizar os recursos que podem não existir.

Refere ainda o relatório que *os alunos de 5.º ano, para além da coadjuvação, usufruíram de dois tempos de quarenta e cinco minutos com o professor de Matemática, nas aulas de Apoio ao Estudo, onde era possível manter a turma dividida nos dois grupos anteriormente referidos. Considera-se esta ação cumprida.*

Nota 6 – Sendo o Apoio ao Estudo de oferta obrigatória mas de frequência facultativa, é pertinente apurar se os alunos frequentaram a oferta e se essa frequência produziu efeitos positivos nos alunos que precisavam de aprender mais. Seria muito importante procurar avaliar os impactos das ações (neste caso cumulativas) junto dos alunos que precisam de elevar o nível das suas aprendizagens.

É ainda reportado que *ao longo da implementação da medida 2, foram criados, nas diferentes turmas, dois grupos de trabalho: um grupo de desenvolvimento e um grupo de recuperação. Ao longo deste processo, foi dada especial atenção ao grupo de recuperação, composto por todos os alunos da turma que obtiveram nível inferior a três no terceiro período do ano letivo anterior ou no final de cada período dos anos letivos. Desta forma, os grupos sofreram reajustamentos, de acordo com as dificuldades evidenciadas ao longo da execução da medida de apoio. Esta ação foi cumprida.*

Nota 7 – Embora se registe o cumprimento da medida, importará analisar o seu efeito, isto é, se a medida produziu melhoria de resultados em todos os alunos resultantes da opção estratégica.

Segundo o mesmo registo, refere-se que *o trabalho cooperativo em contexto de sala de aula e a partilha de experiências entre os docentes implicados na implementação da medida 2 foi enriquecedor, o que beneficiou os alunos abrangidos, auxiliando aqueles que tinham mais dificuldades a ultrapassar os seus problemas e potenciando as capacidades daqueles que obtiveram melhores resultados. A ação foi cumprida.*

Nota 8 – Seria importante perceber os benefícios concretos em termos de resultados obtidos pelos alunos em termos académicos e disposicionais. A audição dos alunos sobre as qualidades das ações é sempre uma fonte também a considerar.

Como conclusão, o relatório considera que *com a aplicação da medida 2 (S@ber M.A.T.), de apoio à disciplina de Matemática, constante do Plano de Ação Estratégico 2016-2018, poder-se-á afirmar que a mesma foi bem sucedida, pois constatou-se uma melhoria considerável dos resultados escolares dos alunos que dela beneficiaram e que atingiram o sucesso esperado nessa disciplina (nível positivo), bem como, daqueles que mesmo não conseguindo atingir esse resultado, viram os seus resultados melhorados.*

Nota 9 – Não se questionando esta conclusão, parece ser possível enunciar a hipótese de ser benéfico para a organização conhecer melhor o que se gerou os bons

resultados, que dinâmicas e processos tiveram mais influência na produção do sucesso.

Medida 3 – IMA - IR Mais Além – Português

Com a aplicação da *medida* constatou-se uma melhoria considerável dos resultados escolares dos alunos, tendo sido atingido o sucesso esperado nesta disciplina.

Nota 10 – Não se questionando esta conclusão, retoma-se a sugestão enunciada na nota 9 e a provavelmente benéfica auscultação dos alunos abrangidos pelas medidas no sentido de precisar as variáveis que foram mais eficazes.

Medida 4 - IMA - IR Mais Além – Inglês

Esta estratégia mostrou ser de vital importância para o sucesso dos alunos do 5.º e 7.º anos na disciplina de Inglês, pois levou ao sucesso da maioria dos alunos.

Nota 11 – Retoma-se o enunciado na nota 10.

Medida 5 – Laços e Nós

Esta medida não foi implementada devido à inexistência dos recursos necessários, nomeadamente, a educadora social, a terapeuta da fala e professores tutores.

Nota 12 – Não sendo da responsabilidade do Agrupamento a contratação destes recursos, apenas se poderá considerar a possibilidade de, em sede de planificação, se avaliar a probabilidade dos recursos poderem estar disponíveis e prever um plano B, para o caso da 1ª opção falhar.

6. Resultados académicos

Neste campo destacam-se as seguintes sequências:

No que se refere ao 2.º ciclo, em que se vinha verificando uma descida na taxa de transição no 5.º ano ao longo destes últimos anos (de 90,43% para 85,71%) verifica-se, em 2016-2017 uma subida significativa para 92,86% e no 6.º ano em que se vinha verificando uma subida (de 81,58% para 95,35%), estando nos últimos 3 anos acima da média Nacional, verifica-se agora uma descida abrupta (de 95,35 para 86,25%), ficando mesmo abaixo da média Nacional.

Nota 13 – Embora estas oscilações possam ter a ver com os alunos e os seus percursos escolares, seria importante procurar perceber as causas prováveis para se poder agir em conformidade.

No que se refere à taxa de transição do 5.º ano verificou-se uma nova descida (de 92,86% para 89,24%) ficando mesmo abaixo da média Nacional (de 93,70%). (Ver anexo 1/Quadro 2)

Relativamente ao 8.º ano em que se vinha verificando uma melhoria significativa nas taxas de transição desde 2013-2014 regista-se, em 2016-2017, uma descida abrupta

(de 93,24% para 84,93%); sendo, com exceção do ano de 2015-2016, todos os outros resultados inferiores à média Nacional. Em 2017-2018 verifica-se uma subida para o valor mais elevado de que há registo (de 98,69%) superior à média Nacional.

Nota 14 – Conteúdo idêntico à nota 13.

7. Monitorização do PE

Monitorização dos objetivos do Projeto Educativo (PE)

Meta Geral 1: Aumentar a taxa global de sucesso escolar. **Meta G1 parcialmente cumprida**

Desta meta geral fazem parte 3 metas específicas, sendo que uma delas está cumprida, uma está parcialmente cumprida e uma não está cumprida.

Meta específica 1: Redução da taxa de abandono. **Meta E1 cumprida**

Objetivo 1: Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%. Objetivo cumprido
De 2012-2013 para 2013-2014 a taxa de abandono aumentou quase 5 vezes. Em 2014-2015, embora haja uma melhoria de cerca de 32% relativamente ao ano anterior, não se tinha conseguido atingir totalmente o objetivo pretendido. No ano de 2015-2016 o objetivo foi cumprido.

Relativamente ao ano de 2016-2017 cumpriu-se o objetivo, tendo-se verificado que a percentagem de taxa de abandono escolar atingiu o valor 0,00%, valor esse que se manteve em 2017-2018.

Meta específica 2: Melhoria dos resultados escolares dos alunos. **Meta E2 parcialmente cumprida**

Comporta 12 objetivos, sendo 8 cumpridos, 2 parcialmente cumpridos e 1 não cumprido (1 não verificado).

Objetivo 2: Proceder precocemente à despistagem de inadaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento. Objetivo cumprido

Em 2014-2015, comparativamente a 2013-2014, verificaram-se comportamentos distintos nos ciclos de ensino em relação aos alunos que efetivamente beneficiaram da Educação Especial (EdE) face ao número total de alunos referenciados. Fazendo uma análise por ciclos de ensino, verifica-se que tanto no Pré-Escolar, como no 1.º e 2.º ciclos houve uma diminuição

Em 2014-2015 verificou-se um aumento muito significativo relativamente ao ano 2013-2014 no número de alunos acompanhados pelo SPOV. No secundário, em 2013-2014 a percentagem de alunos que beneficiaram deste acompanhamento era de 25%, enquanto em 2014-2015 este valor subiu para os 80%, verificando-se um aumento na ordem dos 55%. Esta variação positiva registou-se nos restantes níveis de educação/ensino e teve origem no aumento dos recursos humanos alocados a esta área, nomeadamente o aumento do número de psicólogos. Foi possível alargar o âmbito de ação, tendo sido criadas condições que permitiram uma resposta mais célere e eficaz às necessidades do AECC.

No que diz respeito ao ano letivo de 2016-2017, manteve-se a tendência de aumento significativo do número de alunos acompanhados pelo SPOV relativamente aos anos anteriores. **Esta tendência manteve-se no ano letivo 2017-2018 tendo-se atingido um número recorde de 567 alunos acompanhados.**

Nota 14 – Seria provavelmente pertinente uma reflexão sobre as causas e a eficácia de um número tão elevado de alunos acompanhados.

Objetivo 3: Melhorar a taxa de transição no 4.º ano, superando a média Nacional. Objetivo cumprido

Objetivo 4: Melhorar a taxa de transição no 6.º ano, igualando a média Nacional. Objetivo cumprido

Objetivo 5: Melhorar a taxa de transição no 9.º ano, igualando a média Nacional. Objetivo cumprido

Objetivo 6: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média Nacional. Objetivo cumprido

Objetivo 7: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média Nacional. Objetivo cumprido

Objetivo 8: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6.º ano. Objetivo cumprido

Objetivo 9: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9.º ano. Objetivo cumprido.

Objetivo 10: Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna. Objetivo cumprido.

Objetivo 11: Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno). Objetivo cumprido

Objetivo 12: Garantir que 80% dos alunos concluem o 3.º ciclo do Ensino Básico em 3 anos. Objetivo não cumprido

A percentagem de alunos que concluíram o 3.º ciclo do Ensino Básico em 3 anos, entre 2012 e 2015 não atingiu os 80%, **além que se continuava a verificar uma tendência de descida.**

Nota 15 – De registar o cumprimento da generalidade dos objetivos. Importaria procurar saber as causas possíveis da tendência de descida e do não cumprimento do objetivo 12. Sem se conhecerem as causas prováveis será difícil melhorar.

Objetivo 13: Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, igualando a média Nacional. Objetivo cumprido

Meta específica 3: Diversificação da oferta formativa. **Meta E3 cumprida**

Objetivo 14: Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%. Objetivo cumprido

Assim, pode-se concluir que o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, no que se refere à meta Geral I, se situa acima dos 78%, o que pode ser considerado um resultado positivo.

Em 2016-2017, verifica-se que **dos nove objetivos “não alcançados” oito eram na área dos “resultados” em 2017-2018 verifica-se apenas um objetivo não alcançado e dois parcialmente alcançados.**

Nota 16 – Regista-se a positividade dos resultados, sendo de destacar a subida assinalável da performatividade do Agrupamento.

8. Conclusões e recomendações.

1. De um modo geral, a ação educativa do Agrupamento revela níveis muito satisfatórios de desempenho, seja na ação estratégica, seja no cumprimento de metas e objetivos do projeto educativo.
2. Não obstante a positividade geral, importaria refletir sobre as causas e as circunstâncias que não permitiram atingir plenamente as metas e os objetivos definidos.
3. Daqui decorrem, duas recomendações relevantes:
 - a) Divulgar junto da comunidade educativa os resultados positivos alcançados e reconhecer os contributos de todos os que se empenharam na sua realização.
 - b) Prosseguir o trabalho de reflexão e de investigação na ação de molde a conhecer melhor as causas que tornaram difícil a concretização de algumas metas e objetivos.

José Matias Alves

14 de junho de 2019